



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO - CIN

PORTARIA No. 62/CED/2015, de 22 de Maio de 2015; RESOLUÇÃO No. 06/2015/CGRAD de 08 de Julho de 2015; PORTARIA No. 402/2015/PROGRAD de 27 de Novembro de 2015; PORTARIA No. 294/2016/PROGRAD de 30 de Maio de 2016; PORTARIA No. 643/2016/PROGRAD de 21 de Outubro de 2016; PORTARIA No. 706/2016/PROGRAD de 09 de Novembro de 2016; PORTARIA No. 750/2016/PROGRAD de 17 de Novembro de 2016; PORTARIA No. 645/2017/PROGRAD de 15 de Setembro de 2017; PORTARIA No. 031/2018/PROGRAD, de 16 de Fevereiro de 2018; RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/CIN/2018; Portaria nº051/PROGRAD 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BACHARELADO

Florianópolis
2024

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação Internacional Normalizada da Educação	5
Quadro 2 – Área Tranvesal: Ensino e Gestão	15
Quadro 3 – Área Tranvesal: Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Inclusão Social e Diversidade	15
Quadro 4 – Área Tranvesal: Extensão, Esporte, Saúde e Lazer.....	16
Quadro 5 – Área Transversal: Interdisciplinaridade e Internacionalização...	17
Quadro 6 – Matriz Curricular: Quadro Sinótico	25
Quadro 7 – Disciplinas da 1ª Fase: Sinótico.....	26
Quadro 8 – Disciplinas da 1ª Fase: Completo	26
Quadro 9 – Disciplinas da 2ª Fase: Sinótico.....	29
Quadro 10 – Disciplinas da 2ª Fase: Completo.....	29
Quadro 11 – Disciplinas da 3ª Fase: Sinótico	31
Quadro 12 – Disciplinas da 3ª Fase: Completo.....	32
Quadro 13 – Disciplinas da 4ª Fase: Sinótico.....	36
Quadro 14 – Disciplinas da 4ª Fase: Completo.....	36
Quadro 15 – Disciplinas da 5ª Fase: Sinótico.....	39
Quadro 16 – Disciplinas da 5ª Fase: Completo.....	39
Quadro 17 – Disciplinas da 6ª Fase: Sinótico	41
Quadro 18 – Disciplinas da 6ª Fase: Completo.....	41
Quadro 19 – Núcleo Específico: Disciplinas.....	43
Quadro 20 – Componentes Curriculares para Cidadania	45
Quadro 21 – Objetivos, princípios e alcance das atividades de extensão ...	45
Quadro 22 – Atividades de Extensão	46
Quadro 23 – Disciplinas do Núcleo Comum.....	47
Quadro 24 – Disciplinas do Núcleo Específico.....	47
Quadro 25 – Disciplinas de Atividades de Extensão.....	47
Quadro 26 – Disciplinas do Itinerário Formativo	47
Quadro 27 –Itinerário Formativo	55

SUMÁRIO

A. DADOS DO CURSO.....	4
B. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL NORMALIZADA DA EDUCAÇÃO (CINE-BRASIL)	5
C. RELEVÂNCIA LOCAL E REGIONAL.....	6
D. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	10
DIMENSÃO 1.....	14
1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	14
1.1 Ensino e Gestão	15
1.2 Tecnologia, inovação, empreendedorismo, inclusão social e diversidade	15
1.3 Extensão, esporte, saúde e lazer	16
1.4 Interdisciplinaridade e internacionalização	17
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
2.1 Objetivos do curso.....	19
2.2 Perfil profissional do egresso.....	19
3 ENSINO	24
3.1 Estrutura curricular.....	25
3.2 Núcleo Comum (NC)	41
3.3 Núcleo Específico (NE)	43
3.4 Componentes curriculares para cidadania	44
3.5 Políticas de curricularização da extensão	45
3.6 Estágio Curricular Supervisionado (ECS) E Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	49
3.7 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.....	53
4 APRENDIZAGEM.....	54
4.1 Itinerário formativo e trilha de aprendizagem.....	54
4.2 Metodologias ativas de aprendizagem	57
4.3 Apoio ao discente	59
4.4 Atividades de monitoria.....	60
DIMENSÃO 2.....	62
5 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	62
5.1 Coordenação de curso.....	62
5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso	62
5.3 Docentes.....	63
5.4 Avaliação interna e externa	64
DIMENSÃO 3.....	66
INFRAESTRUTURA E PESSOAL	66

A. DADOS DO CURSO

E-MEC
1330164

UFSC
342

Documentação

Criação - Resolução nº 06/2015/CGRAD de 08/07/2015

Titulação

Bacharel em Ciência da Informação

Diplomado em:

Ciência da Informação

Período de Conclusão do Curso:

Mínimo: 6 semestres Máximo: 9 semestres

Carga Horária Obrigatória:

UFSC: 2880 horas-aula CNE: 2400 horas-relógio

Vagas:

40

20 por semestre

Créditos semanais a serem cursados:

Mínimo: 14 Máximo: 30

Modalidade

Presencial

Atributo ingresso

Ensino Médio

Total de matrículas em 2023.1

179

B. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL NORMALIZADA DA EDUCAÇÃO (CINE-BRASIL)

A Portaria Nº 1.715, de 2 de Outubro de 2019, do Ministério da Educação (MEC), dispõe sobre os procedimentos para classificação de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica e estabelece a Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine Brasil, adaptada para os cursos de graduação e para os cursos sequenciais de formação específica em âmbito nacional.

De acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação – (CINE BRASIL)¹, o **Curso de Graduação em Ciência da Informação**² está organizado em quatro níveis e se classifica como se descreve no quadro abaixo.

Quadro 1 – Classificação Internacional Normalizada da Educação: Cine Brasil

1º nível Área Geral		2º nível Área Específica		3º nível Área Detalhada		4º nível Rótulo Cine Brasil	
03	Ciências sociais, comunicação e informação	038	Programas interdisciplinares abrangendo ciências sociais, comunicação e informação	0388	Programas interdisciplinares abrangendo ciências sociais, comunicação e informação	0388 P01	Programas interdisciplinares abrangendo ciências sociais, comunicação e informação

Fonte: Classificação Internacional Normalizada da Educação (2017)³

¹Classificação Internacional Normalizada da Educação – Cine (Isced – International Standard Classification of Education) – é um instrumento adequado à montagem, compilação e apresentação de estatísticas da educação nacional e internacionalmente. O sistema Isced-F 2013 foi construído para classificar programas educacionais por área e por nível, para mais detalhar cf. (Unesco – Institute for Statistics, 2015).

² O Curso de Graduação em Ciência da Informação da UFSC é o primeiro no país, não dispondo ainda Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis ao curso. Tão forem disponibilizadas esse item será atualizado no PPC.

³ CLASSIFICAÇÃO Internacional Normalizada da Educação : áreas de formação e treinamento 2013 (Cine-F 2013) : descrição das áreas detalhadas / tradução Andreza J. Meireles. – Brasília : Inep, 2017.

C. RELEVÂNCIA LOCAL E REGIONAL

O Curso de Ciência da Informação foi criado para atender demandas locais e regionais de empreendedorismo, inovação e transformação digital, apoiadas por políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico que tornaram Florianópolis e Santa Catarina referências na gestão e tecnologia da informação.

No que se refere à relevância local e regional do curso é importante destacar que, em Santa Catarina, o número de empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) passou de 129 na década de 1980, para os atuais 12,3 mil. Nesse sentido, tem-se um crescimento exponencial nos últimos trinta anos, com destaque para os últimos seis anos que congregam sozinhos, 50% desse número.⁴

Sendo o sexto Estado mais rico do País (PIB de R\$ 249 bilhões), Santa Catarina tem no setor de tecnologia 5,6% do poder econômico que movimenta R\$ 15,5 bilhões. Uma curva ascendente elevou o número de empresas de tecnologia em 3,42%, somente entre 2015 e 2017, dados impulsionados principalmente pela Serra e o Oeste, que tiveram aumento de 10,44% e 4,75% na quantidade de empresas, respectivamente.

Em Santa Catarina há 12.365 empresas catarinenses atuando no setor de tecnologia da informação. Elas estão presentes em todas as regiões do estado, com destaque para a Grande Florianópolis com 3.974 empresas (32,1%), o Vale do Itajaí com 3.316 (26,8%) e o Norte Catarinense com 2.536 (20,5%). As três regiões juntas detém 79,4% das empresas do setor de tecnologia do estado.

A maior participação é da Grande Florianópolis, hoje o mais relevante pólo estadual com 3,9 mil companhias e que tem na capital

⁴ OBSERVATÓRIO ACATE: panorama do setor de tecnologia de santa Catarina: 2018. Autoria de PACHECO, Juliano Anderson; RIVERO NETO, Miguel. Florianópolis, SC, 2018. 124 p. Disponível em: <https://www.acate.com.br/noticias/observatorio-acate-mostra-que-setor-tecnologico-fatura-r-155-bilhoes-em-santa-catarina/>. Acesso em: 27 out. 2020.

a líder nacional no número médio de trabalhadores na área para cada 100 mil habitantes (mil/hab), de 2,5 mil pessoas na cidade. A segunda e terceira maiores forças de TIC são capitaneadas por Blumenau - pioneira no Estado - e Joinville, respectivamente, com 3,3 mil e 2,5 mil empreendimentos ativos.

A evolução do ecossistema catarinense de tecnologia demonstra números e análises que reforçam a importância das suas atuais 12,6 mil empresas, que são responsáveis pela geração de quase 50 mil empregos no Estado. Os seis polos tecnológicos já representam 5,6% da economia do Estado, percentual que só tende a aumentar. Florianópolis também é o 2º polo em densidade de empreendedores, com mais de 750 a cada 100 mil habitantes, ficando atrás de São Paulo. Blumenau fica em 5º e Joinville em 8º.⁵

Isso significa que a cada cinco empresas do setor em Santa Catarina, quatro estão em uma das três regiões, sendo que a Grande Florianópolis, o Vale do Itajaí e o Norte Catarinense destacam-se dentre as regiões. Juntas, as três concentram 83,2% do faturamento do setor. Contudo, foi nos últimos seis anos que o setor alcançou uma significativa representatividade considerando que 50% das empresas foram fundadas entre 2012 e 2017.⁶

No caso do município de Florianópolis, com uma população estimada de 490 mil habitantes, o número de empresas passou de 150 em 2000, para 350 em 2007. Em 2014, segundo dados da Prefeitura Municipal, foram identificadas 900 companhias de *software*, *hardware* e serviços de informação que geram, aproximadamente, cinco mil empregos diretos. Já em 2018, foram criados seis mil empregos diretos.

Florianópolis conta ainda com dois parques tecnológicos, incubadoras de base tecnológica, dentre outras iniciativas e projetos que envolvem diretamente informação.

⁵ Ibid.

⁶ Ibid., p. 20.

A Revista Exame, uma das principais revistas de economia e negócios do país, trouxe em edição do final de 2014 uma matéria de capa mostrando por que Florianópolis foi considerada a capital mais empreendedora do Brasil, resultado de pesquisa da Endeavor com 14 cidades brasileiras.

Segundo o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) da Endeavor Brasil, de 2017, São Paulo é o melhor município para empreender, posição que conquistou também nos dois anos anteriores. No entanto, Florianópolis aparece em segundo lugar. Dentre os itens avaliados, constam: inovação, mercado, infraestrutura, cultura empreendedora, ambiente regulatório e capital humano. E o destaque das duas capitais (Florianópolis e Curitiba) são os índices de mão de obra qualificada que levam à inovação.⁷

Na perspectiva de dar respostas a esses desafios, o **Bacharelado em Ciência da Informação (CI)** constitui-se um curso superior na grande área das ciências sociais aplicadas que envolve conhecimentos básicos de Biblioteconomia e de Arquivologia e conhecimentos específicos de engenharia de produção e computação orientados para resolução de problemas reais de Informação, em novos e emergentes contextos, ainda não suficientemente explorados, cuja solução exige abordagens inter e transdisciplinares.

O **Bacharelado em Ciência da Informação** trata das interações que ocorrem entre homem e informação considerando a transmutação do suporte informacional tradicional para o digital/eletrônico, ou seja, a transformação digital como o ponto de inflexão que exige novas abordagens e conexões disciplinares.

O **Bacharelado em Ciência da Informação (CI)** pretende formar profissionais empreendedores capazes de abordar os desafios da Informação de forma sistêmica e inovadora com visão estratégica

⁷ Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). Endeavor Brasil. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2017>. Acesso em: 27 out. 2019.

na identificação, desenvolvimento e implementação de vasta gama de soluções integradas e colaborativas, humanas e não-humanas, em diversos formatos técnicos de produtos, projetos, processos, métodos, modelos, sistemas, serviços ou outros.

O **Bacharelado em Ciência da informação (CI)** mobilizará, necessariamente, conhecimentos de diversas disciplinas científicas num processo contínuo de flexibilização e interação de saberes, dialogando entre si para fornecer soluções possíveis e viáveis a uma sociedade cada vez mais dependente de informação, tanto para as necessidades básicas do indivíduo como no mercado de trabalho público e privado, cada vez mais dinâmico em estratégias das organizações e o próprio desenvolvimento científico e tecnológico.

Devido ao seu caráter interdisciplinar e foco no empreendedorismo e na inovação, o **Bacharelado em Ciência da Informação** apresenta um alto potencial de inserção dos egressos no cenário público e privado da região da grande Florianópolis e no Estado de Santa Catarina, que vêm se consolidando como pólos de organizações de base tecnológica onde os conhecimentos de ciência da informação representam um alto valor agregado.

Segundo a tabela 2 do Boletim de Dados da UFSC de 2021 o curso ofertou 40 vagas, 20 em cada semestre e teve 214 inscritos vestibular/SISU, obtendo a relação de 5,35 candidato por vaga. E segunda a tabela 4 possuía em 2021, 50% de formados. E em 2023.1 tem 179 alunos.

Alunos por período

	20161	20162	20171	20172	20181	20182	20191	20192	20201	20202	20211	20212	20221	20222	20231
Regulares c/matricula	14	17	33	31	56	66	102	126	113	87	95	104	102	111	136
ZZD2020									38	66	71	82	24		
Trancamentos	0	0	1	2	1	5	6	15	17	14	8	7	7	16	13
Sem matrícula															30
Total	14	17	34	33	57	71	108	141	168	167	174	193	133	127	179

D. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

O currículo do **Bacharelado em Ciência da Informação** em articulação com os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia adotará os seguintes princípios norteadores para a articulação curricular:

- **Flexibilidade e transversalidade**

O currículo está aberto às demandas da sociedade, do mercado de trabalho e da sociedade da informação e estará compatibilizado com as demandas do mercado de trabalho e aberto a pesquisas aplicadas, produção do conhecimento, grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação científica.

O núcleo comum de formação geral facilita o trânsito do aluno de ciência da informação entre os três cursos (Biblioteconomia, Arquivologia e Bacharelado em Ciência da Informação) por meio de transferência ou retorno de graduado.

- **Organicidade**

O currículo está organizado de forma a dar ao estudante uma visão integradora, onde todos os conteúdos sejam interdependentes particularmente os quatro primeiros semestres quando os alunos terão uma formação geral em Ciência da Informação.

- **Equilíbrio entre a teoria e a prática**

O currículo busca integrar os processos de ensino-aprendizagem com a iniciação científica e a prática profissional por meio do apoio e o acompanhamento do professor que irá indicar e acompanhar a escolha das disciplinas optativas, a orientação e inserção do aluno no mercado de trabalho por meio dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios e o trabalho final de conclusão de curso de forma integrada e orgânica.

- **Interação com a comunidade**

Este princípio tem por fundamento inserir o estudante na sociedade por meio da educação para os direitos humanos, responsabilidade sócio-ambiental e interações étnico-raciais. Esse princípio será operacionalizado de forma flexível no currículo por meio de disciplinas obrigatórias de interação comunitária que contemplarão atividades diversas voltadas para integração cidadã com a sociedade nos termos de Jacques Delors *et al.* em relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI – UNESCO.⁸ Busca-se aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humanas), e finalmente aprender a ser: conceito principal que integra todos os anteriores.

O aluno irá aprender a fazer e aprender a viver juntos ao exercitar sua cidadania plena e usar construtivamente sua visão crítica, compreender o contexto social no qual está inserido e agir ativamente sobre ele a fim de transformar a sociedade. A aplicação dos conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e consciência sobre as semelhanças e interdependências que existem entre todos os cidadãos visa construir uma cultura de paz.

Serão conteúdos das disciplinas de interação comunitária a Educação para as Relações Étnico-raciais e a importância da valorização da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) e da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

⁸ DELORS, J. *et al.* **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez ; Brasília-DF: UNESCO, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

- **Globalidade**

O currículo permitirá o máximo aproveitamento possível de estudos realizados em outras universidades no país e fora do país, em programas e projetos aprovados pelo curso.

- **Atualidade**

Tendo como base este princípio, o currículo deverá ter como preocupação a inserção das inovações tecnológicas como recurso operacional no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as inovações de qualquer natureza poderão ser inseridas nos programas de ensino.

- **Criticidade**

Este princípio deve atravessar a prática de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas que serão ofertadas, prioritariamente com créditos teóricos e práticos e abordagem baseada em problemas reais.

- **Autoridade**

Este deverá ser o princípio orientador fundamental que guiará o trabalho didático-pedagógico do docente. O aluno deverá, assim, ser capaz de aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser por meio de apoio e acompanhamento contínuo. Isso se dará desde a primeira fase, por meio de tutoria acadêmica nos dois primeiros semestres para apoio, orientação e acompanhamento para seleção de disciplinas optativas, a permanência e o êxito no curso. Além disso, nos dois últimos semestres, a orientação integrará as atividades de iniciação científica, estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso.

- **Adaptabilidade**

Este princípio possibilitará ao aluno uma inserção no contexto da profissão, desde as primeiras fases do curso com possibilidade de integralização dos estágios não-curriculares aprovados pelo professor tutor. As atividades do cursos deverão ser desenvolvidas em diversos ambientes integradores inseridos no ambiente profissional no espaço da UFSC no Sapiens Park (Processo 23080.057653/2015-16, p.5).

DIMENSÃO 1

1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais consideradas possíveis e viáveis no âmbito do curso se concentram em torno de contribuições extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dispostos na Resolução nº 24/Cun/2019, nos quesitos de Ensino, Pesquisa e Extensão conforme se dispõem a seguir neste PPC.

Dentre os objetivos institucionais, o curso selecionou aqueles que, no âmbito de sua competência, serão priorizados para colaborar no desenvolvimento institucional, sendo que os mesmos correspondem ao PDI e se materializam no desdobramento de Objetivos Estratégicos Institucionais em: a) iniciativas estratégicas, b) metas e, c) indicadores de desempenho.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, selecionadas e quando implantadas no âmbito do curso são claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no âmbito local e regional conforme se descreve neste PPC.

O processo de seleção foi realizado por meio de comissões do NDE que analisaram o PPI, extraíram o que foi considerado possível e viável de ser apropriado pelo curso e, em seguida, elaboraram iniciativas estratégicas, metas e indicadores para compor o Plano de Trabalho bienal da coordenação de curso. A área transversal e a descrição podem ser consultadas diretamente no PPI ou no anexo desse documento.

1.1 Ensino e Gestão

Quadro 2 – Área Tranvesal: Ensino e Gestão

Área Transvesal	Objetivo Institucional	Iniciativa Estratégica	Meta	Indicador
ENSINO	E.1: Oferecer cursos de excelência.	Prever em Plano de Ação bialnal ações de melhoria do curso com base na avaliação do INEP.	Alcançar a nota 5 até 2025	Nota 5 atribuída pelo INEP
	E.4: Promover ações de interação com os egressos.	Criar e manter uma plataforma de interação com mercado de trabalho que inclua participação dos egressos	Implantar plataforma de interação curso/mercado de trabalho/egressos até 2022	Número de egressos inseridos no mercado de trabalho
GESTÃO	G.2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional	Aderir ao Programa Internacional de Dupla Diplomação da UFSC (PIDT). Resolução Normativa 37/CUn/2013	Alcançar uma dupla titulação internacional até 2024	Têrmo de adesão ao PIDT assinado e vigente

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

1.2 Tecnologia, inovação, empreendedorismo, inclusão social e diversidade

Quadro 3 – Área Tranvesal: Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Inclusão Social e Diversidade

área transvesal	Objetivo Institucional (PDI – UFSC)	Iniciativa Estratégica	Meta	Indicador
Tecnologia, inovação e empreendeddorismo	E.7: Promover a inovação e o empreendedorismo na formação dos estudantes	Incentivar a interação dos estudantes com entidades e empresas com destacadas atividades na área da inovação e empreendedorismo.	Realizar eventos com a referida temática	Número de eventos por semestre
	P.6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento da inovação e o empreendedorismo	Incentivar a elaboração e execução de projetos de pesquisa com a temática	Aumentar o número de projetos de pesquisa na temática	Número de projetos de pesquisa
	G.6: Promover a	Disponibilizar	Viabilizar a	Número de

	inovação e o empreendedorismo	infraestrutura para projetos de extensão vinculados às temáticas de inovação e empreendedorismo	constituição de um espaço físico destinado aos projetos com a temática	projetos de extensão com a temática
Inclusão social e diversidade	Ext.9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades	Realizar eventos com os programas e projetos com a temática	Promover eventos	Número de eventos
	G.9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades	Incentivar iniciativas com a referida temática	Promover eventos	Número de eventos

1.3 Extensão, esporte, saúde e lazer

Quadro 4 – Área Transversal: Extensão, Esporte, Saúde e Lazer

área transversal	Objetivo Institucional	Iniciativa Estratégica	Meta	Indicador
Extensão	Ext.1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Divulgar resultados obtidos e buscar novas oportunidades	Incentivar a realização de eventos e participação em eventos correlatos	Número de eventos de integração e análise dos resultados
		Alinhar programas de ensino com políticas de extensão.	Harmonizar os programas de ensino de extensão com as políticas até 2022	Programas integrantes da política de extensão alterados de acordo com a Res. Nº 1/2020/CGRAD /CEX.
	Ext.2: Apoiar as organizações estudantis	Incentivar a interação dos discentes veteranos e calouros	Fomentar a participação dos discentes	Número de discentes envolvidos
	Ext.3: Apresentar as potencialidades do curso ao ambiente externo	Dialogar com a comunidade externa (organizações públicas e privadas)	Realizar um evento a cada semestre com a participação de atores externos	Número de participação em reuniões e eventos externos à universidade
	Ext.4: Fluxo contínuo de	Implementar canais de	Promover novas propostas e	Número de propostas.

	propostas para ações extensionistas	ideias para propostas de ações extensionistas	projetos extensionistas até 2020	Número de novos projetos
Esporte, saúde e lazer	E.1: Estimular o esporte, o lazer e a promoção da saúde na formação dos estudantes	Incentivar a participação dos discentes em eventos e acesso ao esporte de lazer, de integração, de formação e de rendimento	Aumentar a participação discente em eventos que promovam à temática	Número de discentes participantes em eventos internos e externos à universidade
	E.2: Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida	Apoiar as propostas de organização de atlética universitária ou outras associações/ eventos similares	Projeto de implementação de atlética/ eventos na temática pelos discentes	Número de propostas e projetos

1.4 Interdisciplinaridade e internacionalização

Quadro 5 – Área Transversal: Interdisciplinaridade e Internacionalização

Área Transversal	Objetivos Institucionais PDI 2020-2024	Iniciativa Estratégica	Meta	Indicador
Interdisciplinaridade	E.10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular	Criar um Regimento do Núcleo comum de formação geral	Aprovar o regimento até 2022	Regimento Interno do Núcleo comum de formação geral
	Ext.8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão	Ampliar o número de disciplinas vinculadas a projetos ou programas de extensão	Vincular ao menos mais uma disciplina até 2024	Disciplina vinculada a um projeto ou programa de extensão
	G.8: Desenvolver a interdisciplinaridade dos projetos institucionais	Semana técnico-científica da CI	Promover o debate técnico e científico do curso em forma de workshop	Evento anual a partir de 2021

Internacionalização	E.8: Desenvolver competências globais e interculturais	Aderir ao programa de internacionalização da UFSC	Alcançar uma dupla titulação para os discentes	Dupla titulação alcançada até 2024
	E.9: Ampliar os programas de intercâmbio	Grupo de trabalho para intercâmbio	Mapear as possibilidades de intercâmbio nacional e internacional para discentes de graduação	Guia de Intercâmbio Técnico e Científico da CI
	P.7: Fortalecer as relações técnico-científicas	Ampliar as parcerias com Startups de abrangência internacional do polo tecnológico de Florianópolis	Ampliar os acordos e/ou convênios para atuação dos discentes com estágios e TCCs	Número de parcerias firmadas entre 2020 e 2024
	G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Parcerias em redes colaborativas de caráter internacional	Participar de duas redes colaborativas de caráter internacional	Número de participação anual em ações desenvolvidas pelas redes de colaboração internacional (Rede GIC e AUGM)

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Organização Didático-Pedagógica considera os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, e ações de Ensino e de Aprendizagem.

2.1 Objetivos do curso

2.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais empreendedores capazes de identificar, desenvolver e implantar soluções inovadoras, integradas e colaborativas, humanas e não-humanas, em diversos formatos técnicos para resolução de problemas reais de Informação.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem integrado na iniciação científica e na atuação profissional;
- b) Flexibilizar a atualização contínua dos conteúdos e uma revisão curricular dinâmica e constante;
- c) Fomentar o empreendedorismo e a inovação como tema transversal.

2.2 Perfil profissional do egresso

O egresso do **Bacharelado em Ciência da Informação** será titulado como Bacharel em Ciência da Informação.

O egresso deverá ter perfil empreendedor e capacidade de liderar e gerenciar equipes multidisciplinares na identificação, desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras, integradas e colaborativas, humanas e não-humanas, em diversos formatos técnicos para resolução de problemas reais de Informação.

O **Bacharel em Ciência da Informação** deverá ter visão sistêmica e capacidade de integrar os sólidos conhecimentos do núcleo comum de Formação Geral em Ciência da Informação com os Conhecimentos Específicos do Bacharelado e aplicá-los inicialmente na prática profissional dos estágios associados à iniciação científica.

O **Bacharel em Ciência da Informação** deverá ainda ser capaz de acompanhar a evolução das tecnologias de informação e da comunicação e identificar, propor e implantar soluções possíveis e viáveis para os desafios emergentes.

2.2.1 Competências (Conhecer)

- Analisar situações-problema com raciocínio lógico e visão sistêmica;
- Desenvolver perfil empreendedor em processos que envolvam informação;
- Conhecer regras e dinâmicas para negociar, administrar pressões, gerenciar conflitos e buscar soluções consensuais em ambientes de uso da informação;
- Dominar técnicas e tecnologias para adaptar e propor mudanças sociais e tecnológicas inovadoras para solução de problemas de informação.
- Capacidade para analisar, avaliar e organizar bancos de dados públicos e privados.
- Avaliar o desempenho, dimensionar e otimizar sistemas de tratamento da informação;
- Viabilizar a interoperabilidade de sistemas de tratamento da informação.

2.2.2 Habilidades (Saber Fazer)

- Projetar, desenvolver e implantar serviços e sistemas de informação (tratamento, geração, processamento, transmissão, recepção, apresentação, armazenamento e segurança da informação);
- Elaborar subsídios para a tomada de decisões por meio de filtragem de dados; varreduras ambientais; análise da literatura de patentes, estudos métricos da informação, rastreamento e análise de políticas de informação; tecnologia de aferição e disponibilização de dados para transparência, *Accountability*, relatórios técnicos, executivos e outros.
- Gerenciar programas e projetos de inovação com conhecimentos de ciência da informação;
- Propor soluções para tecnologias de informação e comunicação quanto à usabilidade, considerando aspectos técnicos, econômicos e sociais;
- Liderar e participar de equipes multidisciplinares em projetos de gestão da informação;
- Gerenciar e participar de projetos de tecnologia da informação;
- Vistoriar, avaliar, emitir parecer e laudos técnicos em projetos e sistemas de gestão e tecnologia da informação e comunicação.

O campo de trabalho para o profissional formado no **Bacharelado em Ciência da Informação** é amplo, destacando-se o considerado mercado informacional de tendências que compreende a atuação em centros de informação/documentação em empresas públicas e privadas, banco e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e de acesso na rede global (Internet) e em redes institucionais internas (Intranet).

Segundo a associação americana “*Association of Independent Information Professionals*”, as possibilidades de atuação do profissional da informação, são:

Setor Público – Em diversas instâncias, que vão desde atuação em universidades e centros de pesquisas até a organização de bancos de dados públicos e gestão de informações que incluem documentos orçamentários, pesquisa sobre distribuição de renda, qualidade de vida e população, disponibilização de dados para transparência, *Accountability* e outros.

Ciência e Tecnologia – No fornecimento de informação para o embasamento e a consolidação de pesquisas de profissionais de todas as áreas do conhecimento, atendendo desde pesquisadores de Ciências Exatas até os de Ciências Humanas e Biológicas. Todos esses campos apresentam possibilidades de reais atuações diretamente associada à capacidade de gestão de informações, à comunicação e à interdisciplinaridade com outras áreas.

Business Research and Analysis - Relatórios de Negócios; empresa concorrente profiles / e finanças, planejamento de cenários, projeções financeiras, demográficas e outras, a análise estratégica e de negócios e planejamentos.

Mercado e Indústria, Investigação e Análise - Perfis da Indústria; *scans* de mídia, serviços de clipping ou feeds RSS em indústrias ou concorrentes; a coleta, organização e filtragem de dados; varreduras ambientais; análise da literatura de patentes, rastreamento e análise de políticas, apoio ao desenvolvimento tecnológico.

Negócios - No atendimento a empresários executivos que necessitam de informação precisa que os mantenham em nível de competição com outras empresas: empresas de seguro e de investimento, agências de publicidade e relações públicas, indústrias de manufatura e serviço. Pesquisa básica, de opinião desenvolvimento da intranet, e, ainda, serviços de valor agregado, como análise de resultados de pesquisa.

Pesquisa de Informações Online - Busca e análise de notícias; buscas e seleção na literatura comercial de banco de dados.

Gestão da Informação - Gestão de informação e análise do conhecimento e planejamento, sistemas de gerenciamento de documentos, organização de arquivo; desenvolvimento wiki; histórias orais, auditorias de informação.

Pesquisa Jurídica – No gerenciamento de bases de dados ou unidades de informação (públicas e/ou particulares) no campo jurídico, fornecendo informações sobre leis, estatutos, andamento de processos, recursos ou argumentos informacionais que podem ser realizados por advogados de defesa e/ou acusação em um julgamento.

Saúde – No processamento de informações (utilização de descritores, metadados, definição de linguagens de indexação e terminologias), análises de Registros eletrônicos em Saúde e Prontuários Eletrônicos dos Pacientes, gerenciamento de bases de dados estatísticas e bibliográficas sobre epidemias, cuidados com saúde, no fornecimento de

informações que possam auxiliar médicos e enfermeiros no processo de tomada de decisão, subsidiar políticas públicas na área de saúde e prevenção de doenças.

Banco de Finanças – Na recuperação e análise de informações estratégicas e competitivas determinantes para transações comerciais e financeiras de sucesso.

Treinamento e Consultoria - Palestras e oficinas sobre técnicas de pesquisa, consultoria em fontes de informação.⁹

Quanto a referência profissional no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), o egresso do **Bacharelado em Ciência da Informação** classifica-se como Profissional da Informação (2612), no título **2612-15 - Analista de informações (pesquisador de informações de rede)** Pesquisador de informações de rede, diferenciando-se de 2612-05 – Bibliotecário e de 2612-10 – Documentalista, ou seja, classifica-se no 3º grupo de profissionais da informação e será titulado como Bacharel em Ciência da Informação.

Na descrição sumária e geral do CBO para profissionais da informação têm-se: disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas; podem prestar serviços de assessoria e consultoria. Sendo assim é o juramento de grau do bacharel em Ciência da Informação:

JURO PELA MINHA HONRA SER UM (A) **PROFISSIONAL DA**
INFORMAÇÃO FIEL GUARDIÃO (Ã) DOS PRINCIPIOS
CONSTITUCIONAIS, COMPROMETIDO (A) COM O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E TECNOLÓGICO SUSTENTÁVEL; E ZELAR, CONFORME O
CASO, PELA TRANSPARÊNCIA OU O SIGILO DOS DADOS E
INFORMAÇÕES, PELO BEM DO POVO BRASILEIRO E DA COISA
PÚBLICA.

⁹ Tradução livre de conteúdo disponível em <https://www.aiip.org/>

3 ENSINO

O **Bacharelado em Ciência da Informação** será desenvolvido em período integral, nos turnos matutino, vespertino e noturno, ou seja diurno-noturno em, no mínimo, seis semestres e, no máximo, nove semestres. O aluno cursará semestralmente, no mínimo, 14 créditos.

O **Bacharelado em Ciência da Informação** será integralizado com 2.400 horas de atividades distribuídas em seis fases e assim distribuídas:

- a) 1.080 horas/relógio de atividades em disciplinas do Núcleo Comum (NC) de Formação Geral em Ciência da Informação em disciplinas conjuntas com outros cursos de graduação do Departamento de Ciência da Informação;
- b) 300 horas de atividades em disciplinas específicas do Curso, ou seja, o Núcleo Específico (NE);
- c) 360 horas de disciplinas do Itinerário Formativo em Gestão e/ou Tecnologia da Informação com código CIN, com oferta obrigatória de 12 créditos semestrais pelo CIN e livre escolha do estudante;
- d) 30 horas de atividades em disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum, 60 do núcleo específico e 30 do itinerário formativo de livre escolha;
- e) 90 horas de atividades de extensão dispostos no programa da disciplina CIN7923;
- f) 360 horas de estágio obrigatório;
- g) 60 horas de Trabalho de conclusão de curso.

3.1 Estrutura curricular

Quadro 6 – Matriz Curricular: Quadro Sinótico

Título: Bacharel em Ciência da Informação	Período Integral:	Vagas: 40	Horas	h/a	Cr.	%
	Diurno/ Noturno	Processo Seletivo do 1º Semestre: 20 vagas *** Processo Seletivo do 2º Semestre: 20 vagas				
Componentes Curriculares	Horas					
DISCIPLINAS	1740	Núcleo Comum (NC)	1.080	1.296	72	45,0
		Núcleo Específico (NE)	300	360	20	12,5
		Itinerário Formativo em Gestão e Tecnologia <i>Oferta Obrigatória e livre escolha (Código CIN)</i>	360	432	24	15,0
AÇÕES DE EXTENSÃO	240	Núcleo Comum (NC) OBRIG/EXT	30	36	2	1,25
		Núcleo Específico (NE) OBRIG/EXT	90	108	6	3,75
		Itinerário Formativo G&T OPT/EXT	30	36	2	1,25
		Atividades CIN7923	90	108	6	3,75
ESTÁGIO E TCC	420	Estágio Obrigatório	360	432	24	15,0
		TCC	60	72	4	2,5
TOTAIS		2.400 Horas		2880	160	100

Quadro 7 – Disciplinas da 1ª Fase: Sinótico

1ª FASE			
Código	Nome	CR	
CIN 7139	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	2	
CIN7140	Pesquisa Bibliográfica	4	
CIN 7141	Lógica Instrumental	2	
CIN7142	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	2	
CIN7143	Empreendedorismo I	2	
CIN7144	Tutoria acadêmica I	1	
CIN7145	Gestão da Informação	2	
CIN7925	Introdução a Algoritmos	2	
LLV7802	Leitura e Produção do Texto	4	

Quadro 8 – Disciplinas da 1ª Fase: Completo

1ª FASE			
Código	Nome	CR	Ementas
CIN 7139	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	2	Objetivo Geral: Conhecer e compreender os fundamentos dos sistemas de informação e das tecnologias da informação e comunicação. Desenvolver a capacidade de utilizar ferramentas de software.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.
			Bibliografia: LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 389p. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1988. 430p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 323p.
CIN7140	Pesquisa Bibliográfica	4	Objetivo Geral: Aprender o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica na elaboração de projeto e de relatório de pesquisa de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Comunicação científica. Introdução às fontes de informação. Caracterização da pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica: métodos, técnicas e normalização. Elaboração de projeto e relatório de Pesquisa Bibliográfica. Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR10520: informação e documentação; citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. _____. NBR6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012
			Objetivo Geral: Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e capacidade de reconhecer e analisar sentenças dedutivas com rigor, clareza e precisão. Ao

CIN 7141	Lógica Instrumental	2	final do semestre, os alunos deverão estar familiarizados com fundamentos do pensamento lógico e serem capazes de resolver questões relacionadas ao raciocínio lógico-matemático e a análise e resolução de argumentos lógicos.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Introdução ao Raciocínio Lógico-Matemático. Teoria de Conjuntos. Lógica Proposicional. Cálculo de Predicados. Análise e Validação de Argumentos. Introdução ao Pensamento Dedutivo.
			Bibliografia: CERQUEIRA, Luiz Alberto.; OLIVA, Alberto. Introdução a logica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p. MORTARI, Cezar A.; Introdução à Lógica; Imprensa OFICIAL; Ed. UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2001 NOLT, John, ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.
CIN7143	Empreendedorismo I	2	Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade empreendedora.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Estudo das principais formas históricas do discurso filosófico e científico no Ocidente, desde as primeiras manifestações gregas até a atualidade.
			Bibliografia: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281 p. FIALHO, F. A. P. Empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2007. SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. Empreendedorismo: teoria e prática. Caçador, SC: UNIARP, 2011. 178 p.
CIN7144	Tutoria acadêmica I	2	Objetivo Geral: Acompanhar e fornecer suporte para a inserção, participação ativa, permanência e o êxito dos alunos na UFSC e no curso.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: A UFSC. PRAE. PROGRAD. DAE. Bolsas e auxílios. Bolsa Estudantil. Permanência e êxito. PPC do Curso. Centro acadêmico. DCE. Resolução 017/Cun/97. Restaurante Universitário. Biblioteca Universitária. CAGR. Sistema de Matrículas e ajuste de matrícula.
			Bibliografia: UFSC. Resolução Nº 17/CUn/97. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios. Disponível em: http://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf PPC. Projeto Pedagógico de Curso.
CIN7145	Gestão da Informação	1	Objetivo Geral: Capacitar o aluno para entender Gestão da Informação, seus processos, produtos e efeitos voltados à solução dos problemas e tomada de decisão.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Conceitos, fundamentos e aplicações de Gestão da Informação. A informação e os processos de seu gerenciamento nas organizações. Big Data e Inteligência de Negócios (Business Intelligence - BI e Business Analytics - BA). Instrumentos de Gestão da Informação.
			Bibliografia: CHOO, C.W. A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2003. DAVENPORT, T.H.; MARCHAND, D.A.; DICKSON, T. Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da

			informação: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.
CIN7142	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	2	<p>Objetivo Geral: Analisar aspectos relevantes do desenvolvimento do discurso filosófico e científico no Ocidente para compreensão e inserção do indivíduo na sociedade.</p> <p>Disciplina Teórica. Ementa: Estudo das principais formas históricas do discurso filosófico e científico no Ocidente, desde as primeiras manifestações gregas até a atualidade.</p> <p>Bibliografia: BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática. 2010. FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.</p>
CIN7925	Introdução a Algoritmos	2	<p>Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de decompor, estruturar e resolver problemas por meio de algoritmos.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Decomposição e estruturação de problemas lógicos. Desenvolvimento introdutório de algoritmos. Prática de resolução de problemas por meio de algoritmos.</p> <p>Bibliografia: ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática. 3. ed. ampl. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2007. 414 p. ISBN 9788575022092. GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 1985. 216p. ISBN 8521603789. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à Programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2. ed. Novatec: São Paulo, 2014. 328 p.</p>
LLV7802	Leitura e Produção do Texto	4	<p>Objetivo Geral: Reconhecer, no exercício do ato de ler, implicações das concepções sobre a leitura na formação do acadêmico como leitor, objetivando qualificar as diferentes leituras de textos em gêneros da esfera acadêmica, fazendo-o quer na dimensão intersubjetiva - encontro com o autor, em um contexto social e historicamente situado - quer na dimensão intrassubjetiva - ações de leitura demandadas na construção dos sentidos do texto.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Abordagens teóricas sobre leitura e concepções de leitura correlatas. Níveis, estratégias e práticas de leitura. Fatores de textualização/textualidade, regras de coerência e referenciação. Condições de produção textual e particularidades de gêneros do discurso.</p> <p>Bibliografia: BALTAR, M. A. R.; CERUTTI-RIZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D; Leitura e produção textual Acadêmica I. Florianópolis: LLV-CCE-UFSC, 2011. Versão on-line Ebook para EaD a ser disponibilizado no Moodle. BIBLIOTECA BRASILIANA. Acervo digital. São Paulo, 2020. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1. Acesso em: 05 ago. 2020. CAPES. Portal de periódicos. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 05 ago. 2020.</p>

Quadro 9 – Disciplinas da 2ª Fase: Sinótico

2ª FASE		
Código	Nome	CR
CIN7201	Sistemas de Organização do Conhecimento	4
CIN7202	Sociedade da Informação	2
CIN7204	Tutoria acadêmica II	1
CIN7205	Recuperação da Informação	4
CIN7206	Fontes Gerais de Informação	4
CIN7943	Experiência do Usuário (UX) User Experience	2
CAD5103	Administração I	4

Quadro 10 – Disciplinas da 2ª Fase: Completo

Código	Nome	CR	Ementas
CIN7201	Sistemas de Organização do Conhecimento	4	<p>Objetivo Geral: Estudar as bases teóricas e metodológicas dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), bem como seus desenvolvimentos aplicados nos processos de organização e recuperação da informação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Aborda os aspectos introdutórios sobre teorias e metodologias dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), utilizados para a organização e recuperação da informação: classificações, tesouros, taxonomias e ontologias.</p> <p>Bibliografia: BRASCHER, M; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 8, p. 147-176. Edição eletrônica. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3. Acesso em: 14 fev. 2017</p>
CIN7202	Sociedade da Informação	2	<p>Objetivo Geral: Apresentar instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão e análise dos paradoxos gerados em torno dos conceitos de conhecimento, poder, informação, cultura e sociedade da informação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.</p> <p>Bibliografia: CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas,</p>

			<p>coleções. In: PARENTE, André (org.) Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1998.</p>
CIN7204	Tutoria acadêmica II	1	<p>Objetivo Geral: Revisar o planejamento de ações e atividades discentes em seu curso, a fim de gerar participação ativa e êxito em sua formação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Estágios. Atividades Complementares. Critérios de escolha de disciplinas optativas. Projeto profissional. Oportunidades no exterior. Mobilidade. Projetos de Pesquisa, Extensão, Monitoria. Ouvidoria. Retornos e transferências. Apoio psicológico na PRAE. Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos.</p> <p>Bibliografia: BRASIL. Decreto n. 7642, de 3 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF, 2011.</p> <p>BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.</p> <p>BRASIL. Orientação Normativa n. 4, de 4 de julho de 2014. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2014.</p>
CIN7205	Recuperação da Informação	4	<p>Objetivo Geral: Desenvolver competências informacionais na recuperação da informação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca em bases de dados. Recuperação da informação na Web, dos motores de busca, dos diretórios e dos metabuscadores.</p> <p>Bibliografia: BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. Recuperação de Informação: conceitos e tecnologias das máquinas de busca. (2nd. Ed.) Porto Alegre:Bookman, 2013.</p> <p>MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Lídia B; SAYÃO, Luís. Bibliotecas Digitais: saberes e práticas. Salvador, BA: EDUFBA:Brasília:IBICT, 2005. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf</p> <p>ROBREDO, Jaime. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília, DF: Thesaurus Editora: SSRR Informações Consultoria e Projetos Ltda, 2003.</p>
CIN 7206	Fontes Gerais de Informação	4	<p>Objetivo Geral: Compreender o conceito, abrangência e estrutura organizacional do controle bibliográfico universal, bem como os critérios de avaliação e o uso das fontes de informação gerais.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Controle bibliográfico universal e nacional. Introdução às fontes de informação. Tipologia e finalidade das fontes de informação. Análise e avaliação das fontes de informação gerais.</p> <p>Bibliografia: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (Org.). O zapear a informação em bibliotecas e na Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra.</p>

			Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
CIN7943	Experiência do Usuário (UX) User Experience	2	<p>Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de elaborar projetos da área de Experiência do Usuário - UX.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Experiência do Usuário - UX. Métodos e abordagens UX. Projeto UX.</p> <p>Bibliografia: BUXTON, Bill. Sketching User Experiences: getting the design right and the right design. San Francisco: Elsevier, 2007. GARRET, Jesse James. The elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and beyond. Berkeley: New Riders, 2011. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>
CAD5103	Administração I	4	<p>Objetivo Geral: Ministras os conceitos básicos na área das Ciências da Administração e da Gestão; - Abordar e refletir sobre as funções que envolvem o processo de gestão das organizações.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Origem da administração como ciência. As funções administrativas: planejamento, organização, coordenação, comando e controle.</p> <p>Bibliografia: DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CHAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. São Paulo: Atlas, 2020. MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Teoria geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2017.</p>

Quadro 11 – Disciplinas da 3ª Fase: Sinótico

3ª FASE		
Código	Nome	CR
CIN7301	Introdução a Representação Descritiva	2
CIN7302	Introdução a Representação Temática	2
CIN7304	Introdução a Bancos de Dados	2
CIN7306	Competência Informacional	2
CIN7410	Laboratório de Empreendimentos Sociais	2
CIN7309	Gestão dos Processos Organizacionais	4
CIN7936	Proteção de Dados Pessoais	2
HST7921	Historia do Brasil Contemporâneo	4

Quadro 12 – Disciplinas da 3ª Fase: Completo

Código	Nome	CR	Ementas
CIN7301	Introdução a Representação Temática	2	Objetivo Geral: Compreender os procedimentos de análise, indexação, condensação e recuperação da informação nos diferentes ambientes informacionais.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Introdução à Análise da Informação. Indexação - tipologia, instrumentos e metodologias. Aborda aspectos introdutórios da Recuperação da Informação.
			Bibliografia: GUINCHAT, C.; MENUU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação edocumentação. 2ª edição revista e ampliada. Brasília: IBICT, 1994. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2ª edição. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004. McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília : Briquet de Lemos Livros, 1999.
CIN7302	Introdução a Representação Descritiva	2	Objetivo Geral: Conhecer as bases teóricas e metodológicas, os padrões nacionais e internacionais da representação descritiva dos recursos informacionais.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Aspectos teóricos, metodológicos e princípios norteadores da representação descritiva. Elementos, níveis e instrumentos de pesquisa da representação descritiva. Normas e padrões da representação descritiva e suas aplicações nos recursos informacionais.
			Bibliografia: BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas; nº 51. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf . Acesso em: 29 nov. 2021. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRAD: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf . Acesso em: 07 ago. 2020. CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Disponível em PDF no Moodle.
			Objetivo Geral: Compreender as dimensões que caracterizam os problemas de pesquisa e a produção de conhecimento científico no âmbito da Ciência da Informação.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Aborda os conceitos sócio históricos de ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata dos métodos e técnicas da pesquisa social e da elaboração do projeto e execução da pesquisa até sua etapa conclusiva de elaboração do relatório final.

CIN7303	Metodologia da Pesquisa	2	<p>Bibliografia: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CASTRO, César. (org.). Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação. São Luís: Ed. UFMA, 2007.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
CIN7304	Introdução a Bancos de Dados	2	<p>Objetivo Geral: Ao final do semestre, os alunos deverão conhecer as bases teóricas e as práticas de projeto de utilização de bancos de dados.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Banco de Dados. Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados. Bancos de Dados e Bases de Dados. Projeto de Banco de Dados.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo (SP): Pearson Addison Wesley, 2011. 788 p. (BC: 20 ex., BS Araranguá: 23 ex.) [681.31:061.68 E48s 6 ed.]</p> <p>HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2009. 282 p. (BC: 10 ex., BS Araranguá: 25 ex.) [681.31:061.68 H595p 6 ed.]</p> <p>KERN, V. M. Modelagem da informação com IDEF1X: linguagem, método, princípio do consenso. Alcance, ano VI, n.3, p. 99-108, 1999. Disponível em: http://eprints.rclis.org/24881/1/AlcanceIDEF1X.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.</p>
CIN7306	Competência Informacional	2	<p>Objetivo Geral: Compreender a competência em informação nas dimensões técnica, estética, ética e política, para o planejamento de programas de desenvolvimento da competência informacional na sociedade contemporânea.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional. Dimensões da competência informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da competência informacional.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. (orgs.). Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598. Acesso em: 06 ago.2020.</p> <p>BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=8. Acesso em: 05 ago. 2020.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação. [online]. 2003, vol.32, n.3, pp.28-37. Disponível</p>

			em: https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf e em https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004 . Acesso em: 05 ago. 2020.
CIN7410	Laboratório de Empreendimentos Sociais	2	<p>Objetivo Geral: Promover a curricularização da extensão a partir de uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa. Disciplina de natureza teórico-prático-reflexiva que desenvolve atividades de integração entre academia e a sociedade civil onde se possa estabelecer uma relação dialógica e contribuir para a implantação da meta 12.7 do Plano Nacional de educação . Desenvolver atividades de concepção, planejamento e execução de programas, projetos e ações de extensão em diferentes realidades sociais e a partir de um referencial sócio-cultural.</p> <p>Bibliografia: BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 mar. 2022. MINGHELLI, Marcelo; PEREIRA, Vanessa Souza; VALE, Mariene Alves do; GARCIA, Bárbara Balbis; MARTINS, Yuri Dutra; FARIAS, Íris Garcia Tramontim de. Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v.12, n. 1, p.113-124, 2021. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11659. Acesso em: 15 mar. 2022. PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 19-29. jan./jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047 Acesso em: 15 mar. 2022.</p>
CIN7309	Gestão dos Processos Organizacionais	4	<p>Objetivo Geral: Desenvolver a percepção da gestão com base nos processos em substituição à abordagem tradicional com base na estrutura organizacional.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa. Gestão dos processos como uma abordagem na gestão das organizações. Conceitos básicos da gestão dos processos: conceitos e classificação. Principais processos nas organizações. Tecnologias orientadas para otimização de processos organizacionais. Mapeamento de Processos. Desenho, arranjo físico, análise de fluxos e a gestão dos processos. Padronização, manualização e tecnologia da informação nos processos. O papel dos processos na Gestão da Qualidade. Inovação e metodologias de análise e melhoria de processos.</p> <p>Bibliografia: ARANTES, Nélio. Sistemas de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 1998. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994. CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio dos processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<p>CIN7936</p>	<p>Proteção de Dados Pessoais</p>	<p>2</p>	<p>Objetivo Geral: Compreender os fundamentos éticos e jurídicos que disciplinam o tratamento de dados pessoais.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa. Noções Gerais de Ética. Introdução aos conceitos de ordenamento jurídico, Poder Judiciário e Marco Civil da Internet. Conceitos Básicos da Lei Geral de Proteção de Dados. O Tratamento de Dados Pessoais. Os Direitos do Titular. A Transferência Internacional de Dados. Agentes de Tratamento de Dados Pessoais. Segurança de dados e as Boas Práticas. Ressarcimento de Danos e Sanções Administrativas.</p> <p>Bibliografia: BOTELHO, Marcos César. A Proteção de Dados Pessoais enquanto direito fundamental: considerações sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. <i>Argumenta Journal Law</i>, n. 32, p. 191 -207. janeiro/junho 2020. CARVALHO, Luiz Paulo; OLIVEIRA, Jonice; CAPELLI, Claudia; MAJER, Violeta. Desafios de Transparência pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. <i>Anais do VII Workshop de Transparência em Sistemas. Sociedade Brasileira de Computação, VII, 2019. Porto Alegre, 2019.</i> Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wtrans/article/view/6438/6334</p> <p>FITCH, David. Digital inclusion, social exclusion and retailing: an analysis of data from the 1999 Scottish Household Survey. In: <i>International Symposium on Technology and Society. Social Implications of Information and Communication Technology.</i> Raleigh, 2002. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/1013831.</p>
<p>HST7921</p>	<p>Historia do Brasil Contemporâneo</p>	<p>4</p>	<p>Objetivo Geral: Conhecer a formação do Brasil Contemporâneo: Da 1ª República à Ditadura Militar, a redemocratização e o Brasil atual (Temas e Questões Contemporâneas).</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: A formação do Brasil Contemporâneo: Da 1ª República à Ditadura Militar. A redemocratização e o Brasil atual: Temas e questões contemporâneas.</p> <p>Bibliografia: ABREU, Alzira; LATTMAN-WELTMAN, Fernando. Fechando o cerco: a imprensa e a crise de 1954. In: GOMES, Ângela (Org.). <i>Vargas e a crise dos anos 50.</i> Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p> <p>ALMEIDA, Monica Piccolo. <i>Reformas Neoliberais no Brasil: A privatização nos governos Collor e FHC.</i> Tese de Doutorado em História. Niterói, UFF, 2010.</p> <p>AQUINO, Maria Aparecida de Aquino et alli. <i>Dossiês DEOPS/SP: Radiografias do Autoritarismo republicano Brasileiro.</i> Vol. 5. A. São Paulo: arquivo do estado/ Imprensa Oficial do estado, 2002.</p>

Quadro 13 – Disciplinas da 4ª Fase: Sinótico

4ª FASE			
	Código	Nome	CR
	CIN7401	Estudos Métricos da Informação	4
	CIN7403	Acessibilidade e Inclusão Digital	2
	CIN7404	Planejamento Estratégico	2
	CIN7406	Preservação Digital	2
	CIN7412	Marketing da Informação	2
	CIN7945	Fontes de Informação Tecnológica	2
	CIN7411	Análise Exploratória de Dados	2
	INE 5111	Estatística Aplicada I	4

Quadro 14 – Disciplinas da 4ª Fase: Completo

Código	Nome	CR	Ementas
CIN7401	Estudos Métricos da Informação	4	<p>Objetivo Geral: Pretende-se dar noções básicas de técnicas métricas nas temáticas relacionadas a: Informetria, Bibliometria, Cienciometria, Webometria/Cibermetria, Bibliotecometria, Arquivometria, Patentometria e Sociometria.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Teoria e prática dos estudos métricos desde sua origem e seus principais representantes no âmbito mundial, nacional e acadêmico na Ciência da Informação. Compreensão dos fenômenos estatísticos na informação científica e tecnológica, dando suporte básico para os discentes entenderem o contexto dos estudos métricos. Apresentar sistemas consolidados de medição da Ciência e da Tecnologia, bem como a quantificação da informação bibliográfica/documental.</p> <p>Bibliografia: CHAVIANO, O.G. Aplicaciones y perspectivas de los estudios métricos de la información (EMI) en la gestión de información y el conocimiento en las organizaciones. Revista AIBDA, v. 29, n. 1-2, 2008. FERRAZZA, A.C.; PINTO, A.L. Métodos quantitativos aplicados à Biblioteconomia e à Documentação. Chapecó: Argos, 2017. FERNANDES, K. et al. Estudos arquivométrico do acervo de plantas da Universidade Federal de Santa Catarina. Ágora, v. 23, n. 46, p. 144-159, 2013.</p>
CIN7403	Acessibilidade e Inclusão Digital	2	<p>Objetivo Geral: Abordar a acessibilidade inter-relacionada à inclusão digital para compreensão de que sua promoção é condição obrigatória à defesa dos direitos e ao exercício da cidadania.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea. Normas e padrões internacionais sobre ; estudo de tecnologia assistiva e de outras inovações tecnológicas que visem à inclusão social da pessoa com deficiência.</p> <p>Bibliografia: BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Porto Alegre, 2013. BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia Assistiva:</p>

			<p>perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: VILARTA, R. et al.; Qualidade de vida e novas tecnologias (orgs) Cap. 4, Campinas, Ipes editorial, 2007.</p> <p>DE LUCA, C. O que é inclusão digital? In: Cruz, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.</p>
CIN7404	Planejamento Estratégico	2	<p>Objetivo Geral: Elaborar um plano estratégico de baixa complexidade aplicado a um caso real com a integração de ferramentas de planejamento conforme a Abordagem Baseada em Problemas (PBL – Problem-Based Learning).</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Introdução ao Planejamento Estratégico. Elementos para o Planejamento Estratégico. Balanced Scorecard (BSC). Elaboração do Planejamento Estratégico. Avaliação do Planejamento Estratégico.</p> <p>Bibliografia: ANSOFF, H. Igor, McDONNEL, Edward J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce e LAMPEL, Joseph. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p>
CIN7406	Preservação Digital	2	<p>Objetivo Geral: Capacitar os alunos para a compreensão dos conceitos e características associados à preservação digital, elementos envolvidos, políticas e estratégias.</p> <p>Ementa: Preservação digital. Estratégias estruturais: adoção de padrões; elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos.</p> <p>Bibliografia: CASTRO, Astréa de Moraes e. Arquivos físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos.1.1. versão. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022. (Versão 2 – 2022, disponível).</p> <p>INNARELLI, Humberto C. Preservação digital e seus dez mandamentos. IN: SANTOS, Vanderlei B. dos; INNARELLI, Humberto C.; SOUZA, Renato T. B. de Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3a. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. p. 19-75.</p>
CIN7412	Marketing da Informação	2	<p>Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento de conhecimentos e aplicações básicas de marketing no campo da Ciência da Informação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Conceitos básicos de Marketing aplicados à Ciência da Informação. O composto de Marketing de produtos e serviços. Coleta e análise de informações no ambiente em Marketing. Plano de marketing. Marketing de relacionamento na era digital.</p> <p>Bibliografia: AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: passo a passo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p>

			COSTA, F. J. da. Marketing & Sociedade. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
CIN7945	Fontes de Informação Tecnológica	2	<p>Objetivo Geral: Estudar as fontes de informação tecnológica, sua abrangência, tipologia e aplicação estratégica nos diversos campos de atuação dos profissionais da informação.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: O conceito e a tipologia de fontes de informação tecnológica. Fontes de informação em ambientes de dados estruturados e não estruturados. Fontes de informação para startups e indústria 4.0. Fontes de informação para tecnologia assistiva.</p> <p>Bibliografia: MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Big data: o futuro dos dados e aplicações. São Paulo: Érica, 2018. TOMAEL, Maria Inês ; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília, DF : CORDE, 2009. Disponível em: http://galvaofilho.net/livrotecnologia-assistiva_CAT.pdf. Acesso em: 29 fev. 2020.</p>
CIN7411	Análise Exploratória de Dados	2	<p>Objetivo Geral: Conhecer os fundamentos sobre análise exploratória de dados por meio de algoritmos, desde o tratamento de dados à avaliação das variáveis envolvidas por meio de técnicas estatísticas.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Tratamento de dados, análise e visualização de variáveis multidimensionais, análise de frequência e estatísticas. Análise de regressão e séries temporais.</p> <p>Bibliografia: AMARAL, Fernando. Introdução à Ciência de Dados: Mineração de Dados e Big Data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 320p. ANDERSON, SWEENEY e WILLIAMS. <i>Estatística Aplicada à Administração e Economia</i>. 3ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2013. DA SILVA, Leandro; PERES, Sarajane; BOSCARIOLI, Clodis. Introdução à Mineração de Dados com Aplicações em R. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 277p.</p>
INE 5111	Estatística Aplicada I	4	<p>Objetivo Geral: Estudar e compreender os princípios da estatística aplicando-os em pesquisas que requerem o planejamento, a elaboração de instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, a análise utilizando software estatístico e a interpretação de dados.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de estatística.</p> <p>Bibliografia: VIEIRA, Sonia. Estatística Básica. 2ª ed., rev. e ampl. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível na Biblioteca Digital da UFSC https://cengagebrasil.vstbridge.com/#/collection Site: http://www.sestatnet.ufsc.br (Ensino-Aprendizagem de Estatística na Web) Site: http://www.portalaction.com.br/ (Portal Action).</p>

Quadro 15 – Disciplinas da 5ª Fase: Sinótico

5ª FASE			
	Código	Nome	CR
	CIN7501	Arquitetura da Informação e Usabilidade	2
	CIN7502	Mineração de Texto	2
	CIN7503	Banco de Dados	2
	CIN7504	Gerenciamento de Projetos	2
	CIN7505	Estágio Obrigatório em Ciência da Informação	24

Quadro 16 – Disciplinas da 5ª Fase: Completo

Código	Nome	CR	Ementas
CIN7501	Arquitetura da Informação e Usabilidade	2	Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de elaborar projetos de arquitetura da informação e de usabilidade.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.
			Bibliografia: CYBIS, Walter de Abreu; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 488 p. KRUG, Steve. Não me faça pensar: atualizado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
CIN7502	Mineração de Texto	2	Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de extrair informações importantes de textos, por meio da aplicação de padrões e técnicas de mineração de dados textuais.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Técnicas de mineração de texto. Mineração de conteúdo Web. Préprocessamento de texto: palavras proibidas, radicalização, substantivação, reconhecimento de entidades nomeadas. Processamento de texto: categorização, agrupamento, sumarização, extração da informação. Pósprocessamento: Métricas de avaliação.
			Bibliografia: BENGFORT, Benjamin; BILBRO, Rebecca; OJEDA, Tony. Applied Text Analysis with Python: Enabling Language Aware Data Products with Machine Learning. Sebastopol, Ca: O'reilly, 2017. SILGE, Julia; ROBINSON, David. Text Mining with R: Tidy Approach. Sebastopol, Ca: O'reilly, 2017. 194 p. PROVOST, F.; FAWCETT, T. Data Science for Business: What you need to know about data mining and data-analytic Thinking. Sebastopol (USA): O'Reilly Media, Inc., 2013. ISBN 978-1-449-36132-7.
			Objetivo Geral: Elaborar o projeto físico e usar sistemas gerenciadores de bancos de dados relacionais para implementar, popular, alterar e consultar bancos de dados.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Projeto físico de banco de dados. Linguagem de definição

CIN7503	Banco de Dados	2	de dados. Linguagem de manipulação de dados. Implementação e uso de banco de dados.
			<p>Bibliografia: OPPEL, Andy; SHELDON, Robert. SQL: um guia para iniciantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 577p. [681.31.06SQL O62s 3.ed.]</p> <p>ORACLE. Database SQL language reference. Disponível em: https://docs.oracle.com/cd/B28359_01/server.111/b28286/toc.htm. Acesso em: 3 ago. 2020.</p> <p>ORACLE. MySQL documentation: MySQL reference manuals, 2014. Disponível em: http://dev.mysql.com/doc/. Acesso em: 3 ago. 2020.</p> <p>W3SCHOOLS. SQL Tutorial. Disponível em: https://www.w3schools.com/sql/. Acesso em: 03 ago. 2020.</p>
CIN7504	Gerenciamento de Projetos	2	<p>Objetivo Geral: Estudar os conceitos e práticas no âmbito do gerenciamento de projetos para a aplicação na gestão da informação.</p>
			<p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Metodologia de gerenciamento de projetos. Ciclo de vida da gestão de projetos. PMBOK. Project management body of knowledge. PMI. Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. MS Project. Administração do tempo e reuniões. Gerência por processos.</p> <p>Bibliografia: MENDES, João Ricardo Barroca; VALLE, André Bittencourt do; FABRA, Marcantonio. Gerenciamento de Projetos. FGV - Série CADEMP. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2009.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos: revolucionando o gerenciamento de custos e prazos. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.</p> <p>TOMASELLI, Ivan; SIQUEIRA, Joésio Deoclécio Pierin. Gerenciamento de projetos: conhecimentos e habilidades. Curitiba: Kairós, 2016.</p>
CIN7505	Estágio Obrigatório em Ciência da Informação	24	<p>Objetivo Geral: Promover a aprendizagem social, profissional e cultural vinculadas à área de formação acadêmico e profissional do Bacharel em Ciência da Informação.</p>
			<p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Plano de atividades práticas desenvolvidas e supervisionadas para resolução de problemas reais de Informação em empresas, órgãos ou instituições públicas e privadas. Relatório de estágio.</p> <p>Atividade prática.</p>

Quadro 17 – Disciplinas da 6ª Fase: Sinótico

6ª FASE			
	Código	Nome	CR
	CIN7601	Linked Data	2
	CIN7602	Mídias Sociais	2
	CIN7603	Empreendedorismo II	4
	CIN7604	TCC	4

Quadro 18 – Disciplinas da 6ª Fase: Completo

Código	Nome	CR	Ementas
CIN7601	Linked Data	2	Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de criar, publicar, compartilhar e utilizar dados ligados, dentro dos princípios estabelecidos e aceitos para tal.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Práticas de Linked Data. Criação, compartilhamento e utilização de dados e informações semanticamente conectadas. Datasets e triplestores. Linked Open Data.
			Bibliografia: DUCCHARME, B. Learning SPARQL. Sebastopol (USA): O'Reilly Media, 2013. ISBN: 978-1449371432. HEATH, Tom; BIZER, Christian. Linked data: involving the web into a global data space. San Rafael, Calif.: Morgan & Calypool, c2011. xi, 122 p. (Synthesis lectures on the semantic web : theory and technology ; 1). ISBN 9781608454303. HOOLAND S.V.; VERBORGH, R. Linked Data for Libraries, Archives and Museums: How to Clean, Link and Publish your Metadata. Chicago.
CIN7602	Mídias Sociais	2	Objetivo Geral: Conhecer os fundamentos básicos de funcionamento e uso das principais mídias sociais
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Ferramentas colaborativas. Mídias sociais em organizações. Mídias sociais e marketing. Mineração de opiniões. Gestão de perfis. Crowdsourcing.
			Bibliografia: BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. 1. ed. Barueri: Monole, 2015. 229 p. ISBN 9788520438442. 65.012.45 E82 CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243p. ISBN 9788571107403. 007 C348g JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p ISBN 9788576571629. 659.1 J52C
			Objetivo Geral: Fornecer conhecimentos e ferramentas para a gestão de projetos e novos empreendimentos.
			Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Plano de Negócios. Estudos de viabilidade. Startups. Negócios Digitais. Prospecção de negócios.
			Bibliografia: BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos

CIN7603	Empreendedorismo II	4	inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009. LUECKE, Richard. Ferramentas para empreendedores. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
CIN7604	TCC	4	<p>Objetivo Geral: Os trabalhos de conclusão do Bacharel em Ciência da Informação darão ênfase aos resultados da exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos na experiência profissional.</p> <p>Disciplina Teórico-Prática. Ementa: Busca de soluções para problemas reais da atividade profissional em ciência da informação que promovam a melhoria ou desenvolvimento de produtos, processos, serviços, sistemas ou outros formatos, registrados e comunicados cientificamente.</p> <p>Bibliografia: ABNT. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2018. ABNT. NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012. ABNT. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p>

3.2 Núcleo Comum (NC)

O Núcleo Comum (NC) de formação geral objetiva fornecer uma base de conhecimentos fundamentais para o Curso de Ciência da Informação que são ofertados nos quatro primeiros semestres em conjunto com outros cursos do CIN.

O núcleo comum tem caráter generalista e básico, com participação dos departamentos de Ciências da Administração (CAD), História (HIS), Letras (LLV), Informática e Estatística (INE) e se dispõem num conjunto articulado de formação básica, de maneira que o acesso do aluno à formação especializada seja adequadamente precedido por sólida base de conhecimentos gerais.

As disciplinas do núcleo comum de formação geral permitirão o desenvolvimento da capacidade geral de abstração, interpretação, análise crítica, síntese, investigação e criação, combinando distintos campos do conhecimento básicos necessários aos estudos específicos.

O núcleo comum de formação geral permitirá ainda aos alunos dos cursos do Departamento de Ciência da Informação maior mobilidade entre os cursos vinculados ao Departamento sob a forma de retorno ou transferência interna, após essa etapa, com validação de 50% ou mais das disciplinas cursadas, favorecendo a 2ª ou mesmo 3ª graduação na área de Ciência da Informação.

3.3 Núcleo Específico (NE)

O Núcleo Específico (NE) do Bacharelado em Ciência da Informação objetiva desenvolver competências e habilidades específicas do curso articuladas entre as subáreas de Gestão da Informação (GI) e Tecnologia da Informação (TI).

A formação se dá de forma progressiva, desde a primeira fase com objetivo de capacitar o aluno para construir sua trilha de aprendizagem de 24 créditos de livre escolha conforme documento do curso que normatiza os componentes elegíveis.

A formação específica se dá mais intensamente na 5ª e 6ª fases com disciplinas de GI e TI. Em cada subárea há um corpo de disciplinas de natureza obrigatória e optativas que se integram de forma mais ou menos sequencial e transversal. Ao longo dos dois últimos semestres (5º e 6º) as disciplinas obrigatórias poderão ser ofertadas em uma ou mais turmas, a critério do curso.

O processo de avaliação do núcleo específico priorizará a avaliação formativa, entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem baseado em problemas reais.

Quadro 19 – Núcleo Específico: Disciplinas

Código	Nome	CR	Fase	Subárea
CIN7145	Gestão da Informação	2	1	GI
CIN7945	Fontes de Informação Tecnológica	2	4	GI
CIN7504	Gerenciamento de Projetos	2	5	GI
CIN7603	Empreendedorismo II	4	6	GI
Total de créditos em Gestão da Informação				10

CIN7501	Arquitetura da Informação e Usabilidade	2	1	TI
CIN7925	Introdução a Algoritmos	2	1	TI
CIN7943	Experiência do Usuário (UX) User Experience	2	2	TI
CIN7409	Análise Exploratória de Dados	2	4	TI
CIN7502	Mineração de Texto	2	5	TI
CIN7503	Banco de Dados	2	5	TI
CIN7601	Linked Data	2	6	TI
CIN7602	Mídias Sociais	2	6	TI
Total de créditos em Tecnologia da Informação				16

A formação específica dos alunos a partir da 5ª Fase será diretamente acompanhada pelo orientador que apoiará o aluno tanto na seleção das disciplinas optativas quanto no estágio obrigatório integrado e no TCC a partir de trajetórias formativas pautadas pela flexibilização curricular e interação entre os docentes e alunos e as respectivas disciplinas das subáreas.

A concepção de avaliação no núcleo específico é de natureza formativa. A Avaliação Formativa caracteriza-se como uma modalidade de avaliação processual, colaborativa, fundamentada na participação ativa do aluno, pois implica um processo permanente de reflexão, de ação contínua e interativa e permanente em que ensino e aprendizagem são avaliados e redirecionados.

Nesse sentido, cada professor definirá o tipo de avaliação que será aplicado em sua disciplina com base nesses princípios. Serão considerados como ferramentas de avaliação: participação e interesse do aluno nas atividades desenvolvidas; elaboração de projetos; seminários; provas; observação da realidade; entre outros.

3.4 Componentes curriculares para cidadania

Os conteúdos pertinentes à temáticas: (01) políticas de educação ambiental; (02) educação em direitos humanos e de educação, das relações étnico-raciais; (03) ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são obrigatórios.

Já a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é optativa, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 20 – Componentes Curriculares para Cidadania

Código	Nome	CR	Fase	Temáticas
CIN7410	Laboratório de Empreendimentos Sociais	2	3	1 e 2
CIN7936	Proteção de Dados Pessoais	2	3	1 e 2
HST7921	História do Brasil Contemporâneo	4	4	3
CIN7403	Acessibilidade e Inclusão Digital	2	4	1 e 2
LSB7244	Língua Brasileira de Sinais – Libras I	4	Optativa 1-6	4

3.5 Políticas de curricularização da extensão

A Extensão, considerada como processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo.

Nesse sentido, as atividades de extensão se dão de forma integrada, nos termos da legislação pertinente, a partir de objetivos específicos alinhados aos princípios norteadores do curso, conforme descreve o quadro abaixo:

Quadro 21 – Objetivos, princípios e alcance das atividades de extensão

Objetivos da curricularização da extensão	Princípio(s) Norteador(es)	Alcance
Alcançar diretamente a comunidade externa	Interação com a comunidade	Compreensão do contexto social; aplicação dos conhecimentos sobre a interdependência de todos os cidadãos; Aplicação de ciência, tecnologia e inovação nas organizações; democratização da tecnologia.
Contribuir na	Equilíbrio entre a	Integração de conteúdos

formação do estudante	teoria e a prática	disciplinares à prática dos programas e projetos de extensão.
Contribuir para elevar o desempenho acadêmico e diminuir a evasão escolar	Flexibilidade e transversalidade; Adaptabilidade	Abertura do curso às demandas profissionais do aluno por meio da integração de disciplinas, programas e projetos de extensão.
Cumprir ao preceito da indissociabilidade ensino e pesquisa e extensão	Atualidade; Críticidade	Geração de conhecimento a partir de problemas reais que contribuam com pesquisas em andamento ou demandem por novos projetos, da mesma forma que instiguem um processo de ensino-aprendizagem integrado.
Incentivar a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação da UFSC promovendo a interdisciplinaridade	Organicidade	Atuação em atividades cujos objetos demandem conhecimento multi e interdisciplinar fomentando, dessa forma, diálogos interdepartamentais e

Os objetivos, bem como o planejamento do seu alcance serão executados no curso conforme uma política de curricularização da extensão que associa três elementos: a) disciplinas obrigatórias; b) disciplinas optativas; c) atividades de extensão (obrigatórias).

As atividades de extensão no âmbito do curso se pautam pela RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020. Segundo esta norma, as ações de Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da UFSC devem constituir 10% da sua carga horária total. Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Ciência da Informação deve atender um total de 240 horas de extensão, a partir de implantação progressiva e constante em sua matriz curricular da seguinte forma:

Quadro 22 – Atividades de Extensão

AÇÕES DE EXTENSÃO	240	Itinerário Formativo EXTENSÃO	30	36	2	1,25
		Núcleo Comum DISCIPLINA	30	36	2	1,25
		Núcleo Específico DISCIPLINA	90	108	6	3,75

		Atividades CIN7923	90	108	6	3,75
--	--	-------------------------------	----	-----	---	------

São disciplinas do Núcleo Comum com as respectivas vinculações:

Quadro 23 – Disciplinas do Núcleo Comum

Código	Nome	CR	Fase	Vinculação SIGPEX (Art 7º)
CIN7410	Laboratório de Empreendimentos Sociais	2	3	Projeto: A Ciência da Informação na construção da Cibercidadania. Número: 201804341

São disciplinas do Núcleo Específico com as respectivas vinculações:

Quadro 24 – Disciplinas do Núcleo Específico

Código	Nome	CR	Fase	Vinculação SIGPEX (Art 7º)
CIN7603	Empreendedorismo II	4	6	Projeto: Fontes de informação tecnológica para o empreendedorismo em Startups Número: 202008308
CIN7945	Fontes de Informação Tecnológica	2	5-6	Projeto: Fontes de informação tecnológica para o empreendedorismo em Startups Número: 202008308

É componente curricular denominado Atividades de Extensão:

Quadro 25 – Disciplinas de Atividades de Extensão

CIN7923	Atividades de Extensão Cursos, Projetos ou Eventos	6	1-6	Programa de Ensino e Portaria Normativa 002/CI/2021
----------------	--	---	-----	---

São ainda disciplinas do Itinerário Formativo, portanto, de oferta obrigatória e livre escolha do aluno:

Quadro 26 – Disciplinas do Itinerário Formativo

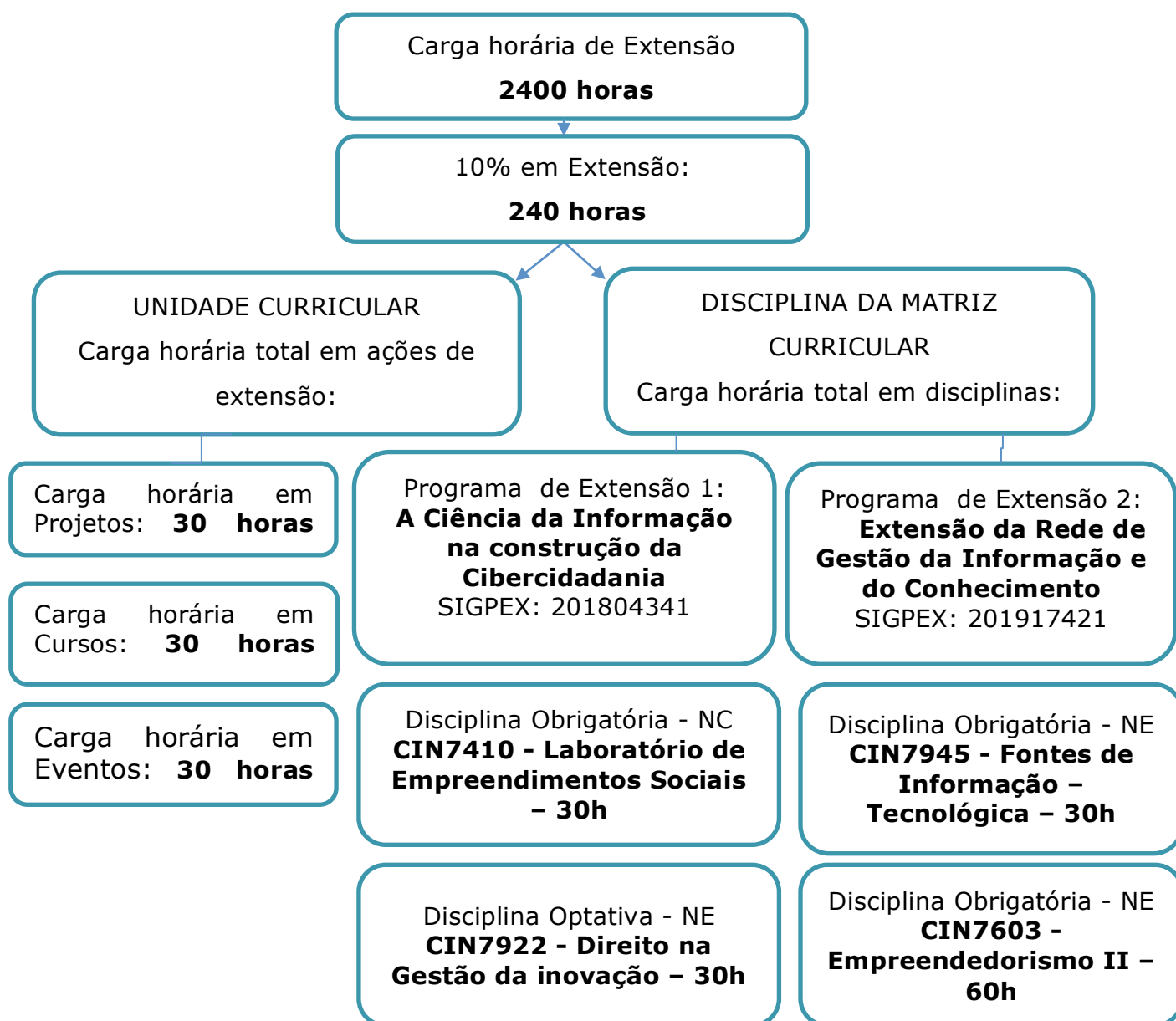
Código	Nome	CR	Fase	Vinculação SIGPEX (Art 7º)
CIN7922	Direito na Gestão da Inovação	2	1-6	Projeto: A Ciência da Informação na construção da Cibercidadania. Número: 201804341

No programa da disciplina obrigatória CIN7923 (6 créditos) constarão o conteúdo desse componente curricular e na Portaria Normativa 02/CI/2021 constarão os grupos de atividades aceitas, nominadas conforme Art. 3º da Resolução nº 88/CUn/2016 "Ações de Extensão I – Projetos", "Ações de Extensão II – Evento", "Ações de Extensão III – Cursos", assim como a carga horária aceita em projetos, cursos e eventos e que serão consideradas para validação dos créditos, sendo de livre escolha do estudante a carga horária mínima a ser cumprida em cada uma das modalidades mencionadas de I a III.

O processo completo de adequação do conjunto de programas das disciplinas à política de extensão e às exigências da Resolução Normativa Nº 1/2020/CGRAD/CEX será realizado de forma gradual e participativa, até 2026, conforme iniciativa estratégica, metas e indicadores previstos neste PPC. Além disso, deverá contemplar necessariamente a participação ativa e o protagonismo dos estudantes ao longo dos semestres de ajustes à semelhança do processo que culminou com a criação da disciplina de Laboratório de Empreendimentos Sociais (CIN 7410).

Os componentes curriculares da nova política da extensão são obrigatórios somente para estudantes matriculados após a vigência do PPC atualizado, conforme prevê a legislação educacional.

Diagrama Esquemático: Detalhamento da Carga Horária de Extensão



3.6 Estágio Curricular Supervisionado (ECS) E Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do **Bacharelado em Ciência da Informação** são parte integrante da formação integral dos estudantes em campo compatível com o perfil do egresso sob orientação integrada de um docente que atua no núcleo específico.

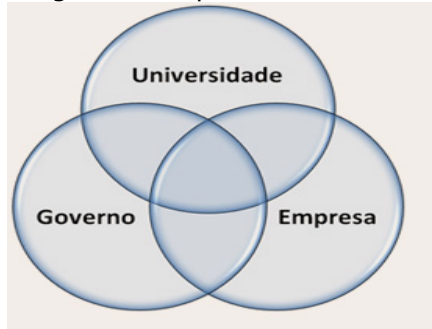
Numa perspectiva contextual, o estágio e o TCC deverão se alinhar com as diversas políticas do Governo Federal, por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia, que apontam para a necessidade da criação e fortalecimento de mecanismos que viabilizem a infraestrutura dos ambientes de inovação, de modo que alcancem capilaridade em todas as regiões dos estados. Nesse contexto, a formação de profissionais da informação é útil e pode facilitar os processos de interação, organização, armazenamento, gerenciamento e recuperação da informação.

A maior parte dos programas desenvolvidos no setor público destina-se à implantação de técnicas modernas de gestão e melhoria das tecnologias da informação e a maioria dos governos locais e mesmo das organizações privadas necessitam de mão-de-obra qualificada para lidar com as novas técnicas e tecnologias da informação disponíveis ou mesmo por desenvolver, aperfeiçoar, adaptar ou criar.

Nesse contexto é útil a metáfora da tríplice hélice de Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff¹⁰ que propõe uma moldura analítica para a compreensão dos processos de inovação e a proposição e implementação de políticas públicas, especialmente de ciência, tecnologia e inovação. Nesse modelo, o papel da Universidade é o de indutora da integração das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), com vistas à produção de novos conhecimentos.

¹⁰ ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, p. 109-123, 2000.

Figura 1: Triple Hélice



Fonte: Etzkowitz e Leydesdorff (2000)¹¹

É nesse contexto de interação social em espiral e a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem focada na indissociabilidade entre a formação acadêmica e a profissional que as atividades de estágio e TCC se dão para formar, na prática, profissionais capazes de atender de forma crítica e criativa as demandas da sociedade. Os alunos aprenderão a abordar os desafios organizacionais e inter-organizacionais com a visão estratégica, assegurando que com soluções de tecnologia para atender objetivos e resolver problemas reais relacionados ao uso da informação.

Os estágios e TCC deverão estar claramente articulados às experiências profissionais de forma que os alunos possam aprender a prestar diversos tipos de serviços informacionais, criando um ciclo virtuoso no qual serão capazes de empreender, crescer e se capacitar continuamente para investir em novas iniciativas locais, assim como integrar equipes de projeto em cooperação com empresas e organizações governamentais e não-governamentais para agregar valor aos produtos e serviços de informação.

Especificamente do ponto de vista legal, as atividades de estágio são regidas pela Lei n. 11788/2008, legislação pertinente da UFSC, Regimento de Estágio do Curso e outros dispositivos legais e estão diretamente relacionadas às disciplinas e conteúdos ministrados durante o curso, sendo que a portaria normativa de estágios, no

¹¹ ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, p. 109-123, 2000.

âmbito do curso, deverá prever semestralmente uma interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Curricular tem ainda como objetivos: a) inserção dos estudantes em empresas, órgãos ou instituições públicas e privadas para a vivência da realidade profissional; b) possibilitar o aprendizado na solução de problemas no dia-a-dia profissional; c) aplicação de conhecimentos adquiridos dentro da Universidade em situações práticas; d) desenvolver a interdisciplinaridade por meio da participação em atividades que abordem assuntos das diversas áreas do conhecimento.

O estágio curricular obrigatório será realizado em 360 horas. Os estágios não-obrigatórios, quando autorizados pela coordenação de estágios e pelo orientador poderão ser validados como estágios curriculares supervisionados até o limite de 100 horas.

A escolha e opção do campo de estágio que forem considerados para fins curriculares serão de responsabilidade do estudante, conforme seus interesses, com a anuência do orientador.

Na avaliação será verificado se o estágio cumpriu o seu papel de aprendizado e aplicação de conhecimento na área e se está de acordo com o PPC e do Regulamento de Estágio do curso.

A coordenação de estágios será atendida por um servidor técnico-administrativo da secretaria integrada de estágios do CED.

O trabalho de conclusão do **Bacharelado em Ciência da Informação** será desenvolvido numa disciplina obrigatória de quatro créditos (60 horas e 72 h/a), após a conclusão do núcleo comum de formação geral e será direcionado à formação profissional de forma obrigatoriamente articulada com o estágio obrigatório.

Constitui-se na busca de soluções para problemas reais da atividade profissional que promovam a melhoria ou desenvolvimento de produtos, processos, serviços, sistemas ou outros formatos técnicos e aplicados.

O TCC do Bacharelado em Ciência da Informação será regulamentado por portaria normativa do curso e terá ter como resultados produtos técnicos e aplicados como: projetos técnicos; publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos; materiais didáticos e instrucionais de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia; editoria; composições; relatórios finais de pesquisa e extensão; softwares; estudos de caso; relatórios técnicos; manual de operação técnica; protocolo experimental ou de aplicação em serviços; proposta de intervenção em procedimentos ou de serviço pertinente; projeto de aplicação ou adequação tecnológica; protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits; projetos de inovação tecnológica.

Durante o último ano do curso o orientador deverá prever a defesa apropriada na etapa de conclusão do curso, possibilitando ao aluno demonstrar domínio do objeto de estudo com plena capacidade de expressar-se sobre o tema.

Os trabalhos de conclusão do **Bacharel em Ciência da Informação** darão ênfase aos resultados da exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos na experiência profissional, princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, empreendedorismo e inovação.

3.7 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A UFSC tem por finalidade a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica.

No âmbito do curso de graduação em Ciência da Informação, essa relação se faz presente no envolvimento de docentes e alunos

ao longo de todo o processo formativo. Isso se dá por meio da participação em projetos de pesquisa e de iniciação científica e tecnológica, nos programas e projetos de extensão que retroalimentam a pesquisa e, juntos, potencializam um ensino integrado e atento às demandas da sociedade. Além disso, o curso é partícipe dos princípios, metas e objetivos institucionais previstos no PDI da UFSC que está voltado ao cumprimento do artigo 207 de Constituição Federal.

Por meio das ações previstas no item 1 deste PPC mostra-se, claramente, que o desenvolvimento do curso efetiva as práticas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção de oportunidades aos discentes. Dessa forma, o egresso deste curso apresenta-se competente para liderar ações profissionais também integradoras no âmbito local e regional.

4 APRENDIZAGEM

4.1 Itinerário formativo e trilha de aprendizagem

Denomina-se Itinerário Formativo o conjunto de disciplinas propostas pelas sub-áreas de Gestão da Informação (GI) e Tecnologia da Informação (TI) ofertadas regularmente, de forma alternada e/ou conforme a demanda do curso, ao longo de dois semestres pelo Departamento de Ciência da Informação.

O Departamento de Ciência da Informação ofertará obrigatoriamente, no mínimo, 13 créditos do Itinerário formativo de GI e TI por semestre, para viabilizar a integração curricular de 26 créditos exigida aos alunos.

Por sua vez, denomina-se Trilha de Aprendizagem o conjunto de disciplinas livremente escolhidas pelos alunos a partir da oferta selecionada do Itinerário Formativo.

Segundo Lopes e Lima,¹² a trilha de aprendizagem pode ser entendida como uma ação, ato ou efeito de se percorrer ou trilhar um caminho.

Prosseguem as autoras que a trilha é como uma rota de navegação, partindo-se do pressuposto de que - assim como navegadores que têm em suas mãos as cartas geográficas, bússola e informações meteorológicas - cada profissional tem um mapa de oportunidades disponíveis, a fim de escolher qual caminho seguir e aonde quer chegar.

Esse processo também pode ser entendido na perspectiva de Siehndel et al.¹³ como uma rota escolhida por um aluno, por meio de uma série de atividades de aprendizagem, o que lhe permite construir conhecimento de forma progressiva, partindo de conceitos mais básicos para os mais avançados.

Quadro 27 –Itinerário Formativo

Gestão da Informação				
Código	Nome	CR	H/A	Subárea
CIN7903	Inteligência Competitiva	2	36	GI
CIN7935	Liderança e Gerência	2	36	GI
CIN7927	Gestão da Informação Pública	2	36	GI
CIN7934	Práticas de Inteligência Competitiva	2	36	GI
CIN7933	Gestão da Inovação	2	36	GI

¹² LOPES, P.; LIMA, G. Â. Estratégias de organização, representação e gestão de trilhas de aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 165-195, jun. 2019.

¹³ SIEHNDEL, P. et. al. Towards automatic building of learning pathways. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEB INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES, 10., 2014, Barcelona. **Proceedings of the 10th International Conference on Web Information Systems and Technologies (Webist)**, 2014. p. 270-277. Disponível em: https://www.eelcoherder.com/images/publications/2014/automatic_building_of_learning_pathways.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

CINXXXX	Pitch de Carreira	2	36	GI
CIN7901	Análise de Risco e Negociação	2	36	GI
CIN7905	Teoria da Decisão	2	36	GI
CIN7906	Inovação e Informação	2	36	GI
CIN7945	Fontes de Informação Tecnológica	2	36	GI
CIN7904	Avaliação de Desempenho	2	36	GI
CIN7944	Curadoria Digital	2	36	GI
Tecnologia da Informação				
CIN 7928	Tópicos Especiais em Informação e Tecnologia	2	36	TI
CIN 7912	Linguagens de Marcação	2	36	TI
CIN 7910	Projeto e Implementação de Cenários Web	4	72	TI
CIN7911	Informação na Web	2	36	TI
CIN7918	Sistemas de Suporte à Informação Digital	2	36	TI
CIN7929	Engenharia de Dados	2	36	TI
CIN7915	Data Science	4	72	TI
CIN7909	Prototipagem de Cenários Informacionais	4	72	TI
CIN7907	Lógica Aplicada I	4	72	TI
CIN7917	Visualização da Informação	2	36	TI

CIN7908	Lógica Aplicada II	2	36	TI
CIN7913	Lógica Instrumental II	2	36	TI
CIN7937	Engenharia de Dados II	2	36	TI
CIN7942	Introdução à aprendizagem de Máquina	2	36	TI
CIN7938	Segurança da Informação	2	36	TI
CIN7939	Tópicos Especiais em Informação e Tecnologia II	2	36	TI
CIN7940	Tópicos Especiais em Informação e Tecnologia III	2	36	TI
CIN7914	Análise de Redes Sociais	4	72	TI
CIN7941	Algoritmos II	2	36	TI
CIN7920	Informação Tecnológica e Inovação	2	36	TI

4.2 Metodologias ativas de aprendizagem

O Núcleo específico do curso de Ciência da Informação se orienta por metodologias ativas de aprendizagem e metodologias baseadas em problemas reais (PBL). Nos programas de ensino do núcleo específico em ciência da informação constarão informações sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem e/ou metodologias baseadas em problemas (PBL).

Silberman¹⁴ modificou um provérbio chinês para facilitar o entendimento de métodos ativos de aprendizagem, dando a ele a seguinte acepção: O que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo,

¹⁴ SILBERMAN, M. **Active learning**: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

eu me lembro; o que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade e, o que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

E a busca por respostas para as demandas relacionadas aos problemas reais de informação pode encontrar no método *Problem-based Learning* (PBL, ou Aprendizagem Baseada em Problemas) uma alternativa de aprendizagem, tendo como foco a aprendizagem ativa, centrada no aluno, por meio do estudo autônomo e da discussão de problemas atuais, relacionados com a disciplina ou com outros contextos sociais, econômicos.

O curso adota como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o moodle institucional da UFSC, colaborando para o desenvolvimento e incorporação de funcionalidades.

O curso adota também a modalidade de aprendizagem híbrida, o *blended learning* ou *b-learning*, que busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos em ambos os ensinos. Dessa forma, objetiva-se o desenvolvimento de familiaridade com a transformação digital, combinando aspectos offline e online para obter o melhor resultado possível entre os alunos. Esse processo pode ser estruturado com atividades síncronas e assíncronas, ou seja, em situações onde o professor e alunos trabalham juntos num horário pré-definido, ou em horários flexíveis em até 20% da carga horaria das disciplinas do núcleo específico. As metodologias *b-learning* devem estar descritas em plano de ensino devidamente aprovado a cada semestre, consideradas as avaliações discentes.

Os docentes buscarão apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

4.3 Apoio ao discente

O apoio ao discente no âmbito do curso de ciência da informação contempla ações de acolhimento e permanência promovidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

As disciplinas obrigatórias de Tutoria I e II apoiarão diretamente os alunos da 1ª e 2ª fase nas referidas ações, bem como em integração direta com a sociedade com vistas a promover uma aprendizagem situada e comprometida com a realidade e a gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

Destaca-se também, nessa fase, o estímulo à iniciativa individual, à capacidade de pensamento crítico, à autonomia intelectual, ao espírito inventivo, inovador e empreendedor que o currículo permite construir ao possibilitar a curricularização da extensão. Além disso, o aluno será incentivado e apoiado para construir a sua trilha de aprendizagem (livre escolha) de disciplinas do itinerário formativo (oferta obrigatória) desde os primeiros semestres, integralizando assim os 24 créditos CIN necessários.

A partir da 3ª Fase o aluno poderá solicitar, mediante formulário próprio e segundo portaria normativa específica, a designação de um orientador (a) de estágio curricular supervisionado (ECS) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que acompanhará o mesmo em seu itinerário formativo ou trilha de aprendizagem, para livre escolha de 26 créditos a cursar entre GI e TI.

A formação específica dos alunos será diretamente acompanhada pelo orientador que apoiará o aluno tanto na seleção das disciplinas optativas quanto no estágio obrigatório integrado com TCC a partir de trajetórias formativas pautadas pela flexibilização curricular e interação entre os docentes e alunos e as respectivas disciplinas das subáreas.

4.4 Atividades de monitoria

As monitorias no âmbito do Curso de Ciência da Informação são pautadas pela Resolução Normativa Nº 53/CUn/2015, de 23 de junho de 2015 (Republicada com alterações promovidas pela Resolução Normativa nº 85/2016/CUn, de 30 de agosto de 2016), considerando-se que a “monitoria é a ação pedagógica e didática atribuída ao estudante de Graduação, supervisionada por professor responsável por disciplina de qualquer natureza constante do currículo vigente, que requer planejamento, desenvolvimento e avaliação de modo a atingir, simultaneamente, a formação profissional do próprio discente que se habilita ao papel de monitor e dos demais estudantes legalmente matriculados tanto na disciplina à qual se vincula o monitor, quanto nas disciplinas com ementas semelhantes, respeitado o grau de conhecimento e de experiência deste”. (Art. 2 Redação dada pela Resolução Normativa nº 85/2016/CUn).

4.5 Acessibilidade

O curso atende regularmente as orientações e reuniões com a Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico – CAAP quanto a orientações e acompanhamento de alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida a cada início de semestre, conforme a demanda.

As aulas de disciplinas com alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida são necessária e prioritariamente alocadas nos laboratórios de Ensino do CIN e salas de aula do Bloco C ou D do Centro de Ciências da Educação que possuem elevadores, assim como nos Laboratórios de Ensino das salas 501 e 502 do Espaço Físico Integrado destinadas para o curso.

O curso orienta os estudantes com deficiência a fazerem uso do Serviço de Acessibilidade Informacional da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) que tem como o

objetivo promover equidade no acesso à informação dos usuários, por meio da produção de acervo digital acessível *in loco*, orientação quanto ao uso de tecnologias assistivas disponibilizadas para empréstimo via sistema Pergamum, desenvolvimento de projetos e assessoramento no âmbito da acessibilidade informacional para a comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 2

5 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1 Coordenação de curso

A gestão do curso de ciência da informação é realizada pela Coordenação (coordenador/sub-coordenador) apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso a partir de um Plano de Ação Bial aprovado pelo colegiado de curso e fundamentado no presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e regulamento do curso com particular atenção na execução das iniciativas estratégicas, metas e indicadores previstos.

A coordenação/gestão do curso de ciência da informação é exercida por docentes que atuam regularmente no núcleo específico do curso pelo período imediatamente anterior de ao menos quatro semestres cujas atribuições estão regulamentadas no regimento do curso e documentos pertinentes da UFSC.

O Plano de Trabalho Bial considera particularmente as políticas institucionais no âmbito do curso, as iniciativas estratégicas e metas estabelecidas no PPC e a forma de autoavaliação institucional, resultado das avaliações internas e externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de planejamento e acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização e avaliação do projeto pedagógico do curso.

O processo de autoavaliação do curso é periódico e realizado sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante que terá, ao menos três reuniões anuais.

O NDE possui, no mínimo, cinco docentes doutores efetivos e com dedicação exclusiva (DE), tem o coordenador de curso como integrante e mandato bienal, sendo paritário entre os docentes das subáreas de gestão e tecnologia, com renovação de, no máximo, 40% dos seus membros por biênio.

O colegiado de curso é o órgão colegiado deliberativo responsável pela gestão do curso, está institucionalizado por meio do regimento do curso, possui representatividade dos segmentos envolvidos, reúne-se com periodicidade determinada. Suas reuniões e as decisões são associadas, devidamente registradas no repositório institucional (sistema de suporte ao registro) e publicadas no site do curso. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

5.3 Docentes

Integrarão o corpo docente do **Bacharelado em Ciência da Informação** professores preferencialmente doutores e com dedicação exclusiva, vinculados ao Departamento de Ciência da Informação dessa universidade, assim como professores dos departamentos de Informática e Estatística (INE) História (HIS), Administração (CAD), Língua e Literatura Vernáculas (LLV).

Os docentes que atuam no núcleo específico possuem formação e/ou trajetória compatível com as subáreas de Gestão e Tecnologia da Informação e apresentam competências específicas em áreas interdisciplinares e sua atuação se pauta pelo documento da subárea.

Os docentes do núcleo específico desenvolvem atividades técnicas e teóricas específicas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e administração e possuirão, ao menos nove produções no âmbito do curso a cada três anos.

A atuação dos professores e do coordenador será também objeto de avaliação interna de acordo com o PPC, o atendimento da demanda existente, a relação entre os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores pautados no plano de ação bienal documentado e compartilhado, dispondo os indicadores de desempenho disponíveis e focados na integração e na melhoria contínua.

5.4 Avaliação interna e externa

A autoavaliação do curso será constante com o objetivo de produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação do curso com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

No processo de avaliação do curso serão consideradas:

- 1) atividades curriculares;
- 2) atuação da coordenação de curso, NDE e Colegiado;
- 3) atuação do corpo docente;
- 4) infraestrutura de ensino e aprendizagem;
- 5) demandas, serviços prestados e qualidade dos laboratórios de ensino.

Dessa forma, o curso realiza uma ampla e específica avaliação interna uma vez por ano, por meio de seminário de avaliação, onde são apresentadas e discutidas questões da Comissão Interna de Avaliação, dos docentes e questões apresentadas pelos alunos representados pelo Centro Acadêmico de Ciência da Informação (CACINF) e/ou mediante livre participação dos interessados.

O processo anual de avaliação interna do curso será coordenado pelo NDE e as experiências serão documentadas, abrangentes e serão subsídios para o NDE e colegiado de curso.

O atual processo de autoavaliação institucional na UFSC será levado em consideração pelo curso, adequando-se às exigências técnicas e legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Bacharelado em Ciência da Informação seguirá parâmetros de melhoria contínua e atualização na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão, e estas serão mediadas e sistematizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade, que servirão de subsídios à tomada de decisão e aperfeiçoamento do curso.

A avaliação externa será efetuada por meio dos mecanismos já existentes, (MEC/INEP). De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

DIMENSÃO 3

INFRAESTRUTURA E PESSOAL

Para implantação do **Bacharelado em Ciência da Informação**, (2015-2020) o Departamento de Ciência se reestruturou para o atendimento da nova demanda de disciplinas. As condições de pessoal já foram atendidas em sua maioria, restando ainda a previsão de provimento de "*1 professor em 2018: Perfil em Gestão Estratégica da Informação e Tecnologia da Informação para início da oferta do núcleo específico do novo curso*" (PPC, 2015).

O curso dispõem de Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC), sendo que acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e o curso pode dispor além da Biblioteca Central (BU), de Biblioteca Setorial no CED. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O curso dispõe de uma sala para a coordenação e o centro de ensino deverá dispor de salas para todos os docentes em tempo integral. Esse espaço deve ser provido de recursos tecnológicos apropriados a fim que o docente viabilize suas ações de planejamento didático-pedagógico e o atendimento a discentes e orientandos. Para tanto, essa sala deve garantir sua privacidade e a guarda de seus equipamentos pessoais com segurança.

O **Bacharelado em Ciência da Informação** utiliza as salas de aula disponíveis no Centro de Ciências da Educação e os laboratórios de ensino do Departamento de Ciência da Informação. Devido à natureza do curso, os laboratórios de ensino são usualmente a sala de aula das subáreas de Gestão e Tecnologia da Informação e para as aulas dos departamentos parceiros CAD e INE.

Os laboratórios de ensino do CIN atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança estão dispostas em regimento próprio que garante a alocação para as aulas em conformidade com a necessidade das disciplinas e suas especificidades.

Os laboratórios de informática (LABTEC – Sala 202, Bloco D do CED, LABINFOR - sala 631, Bloco A do CED e LABCI, processo 23080.041933/2016-85) são as salas de aula da subarea de **Tecnologia da Informação** uma vez que as mesmas exigem acesso a equipamentos de informática pelos discentes, disponibilidade de equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e adequado do espaço físico, com hardware e software.

O LABPREV (Sala 203, bloco D do CED) e o Laboratório de **Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação** (Sala 501, EFI) são laboratórios de ensino onde ocorrem as aulas da subarea de Gestão da Informação, e atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo adequados às atividades a serem desenvolvidas com flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações ativas de ensino-aprendizagem das disciplinas dessa subarea.

O Laboratório de **Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação** (Sala 501, EFI) cumpre ainda a função de espaço complementar para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem com participação de empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos.

Para consolidação e expansão das atividades do curso prevê-se a criação de um Laboratório Virtual de Aprendizagem em **Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação** como apoio para as atividades acima descritas e o **Laboratório de Empreendimentos**

Sociais para atividades de curricularização da extensão no espaço da UFSC no Campus Trindade.

Conforme o artigo 70 da LDB é considerado como de manutenção e desenvolvimento do ensino: a aquisição; manutenção; construção; conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino. Dessa forma, para consolidação do curso será necessário:

a) 02 Salas de Professor para atender quatro professores que atuam no curso;

b) 60 equipamentos novos de informática conforme especificação a ser realizada na época da aquisição ou mediante a disponibilidade institucional (Solicitação 074125/2019, 15286 e 15288);

c) 80 cadeiras ou similar para atividades de co-working no Laboratório de Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação (Sala 501, EFI) e Laboratório de Empreendimentos Sociais no espaço da UFSC no Sapiens Park.

d) 20 mesas para atividades de co-working no Laboratório de Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação (Sala 501, EFI) e Laboratório de Empreendimentos Sociais no espaço da UFSC no Sapiens Park.

e) 03 Sistemas de Videoconferencia Gopresence Teams 5X ou similar para atividades remotas no Laboratório de Gestão da Informação, Empreendedorismo e Inovação (Sala 501, EFI), LABPREV (Sala 203, bloco D do CED), respectivamente e Laboratório de Empreendimentos Sociais (Sapiens Park).

f) 01 Laboratório de Empreendimentos Sociais no espaço físico da UFSC no Campus Trindade.

g) 01 Espaço Físico para Coordenação integrada e secretaria de Extensão, Estágio e TCC e para o Projeto de Curricularização da Extensão: Fontes de informação tecnológica para o empreendedorismo em Startups (202008308) no espaço da UFSC no Sapiens Park (Processo 23080.057653/2015-16, p. 5).